

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 14 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CRISTÓFARO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi assinado esta manhã um acordo comercial entre a Itália e Portugal

No Ministério dos Negócios Estrangeiros foi hoje assinado um acordo comercial entre Portugal e a Itália. Aquele instrumento foi assinado, da parte de Portugal, pelo sr. dr. Caeiro da Mata, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e, por parte da Itália, pelo ministro sr. marqués Talamo, na qualidade de plenipotenciário. Estava presente, também, o sr. dr. Luís Esteves Fernandes, director geral dos Negócios Económicos e de Administração Consular.



Um curioso quadro a preto e branco, nas ruas da Covilhã, debaixo dum nevão

Foi descoberta a rede que abastecia o mercado negro de Leiria e Santarém

(Do nosso enviado especial)

FARO, 15.—(Pelo telefone)—As brigadas da fiscalização encarregadas de levar a efeito a acção designada por «operação O» estão a desenvolver uma grande operação, num ritmo acelerado, não só no Sul, como no Centro e no Norte do País.

Ontem chegou aqui o sr. capitão Silva Pais, que vem compulsar importantes processos e assumir a direcção geral duma operação contra os especuladores. Aquele oficial começou os seus trabalhos aqui por uma conferência com o sr. Lopes de Almeida, chefe dos serviços externos. Hoje, o sr. capitão Silva Pais terá outra conferência com o delegado da Intendência, sr. Antero Nobre, para tratar dos preços de todos os produtos nos concelhos algarvios. Além destas conferências, estão convocadas reuniões com os chefes de zona, armazenistas e retalhistas.

Um dos assuntos que mais prende a atenção das autoridades é o que diz respeito a um importante processo em que está envolvido o armazémista de azeites e mercearia e também industrial de moagem em Santarém, sr. Frutuoso Artur dos Santos, que há anos tinha montado uma vasta rede destinada a abastecer de géneros o «mercado negro» nos distritos de Leiria e Santarém.

Pela escrita que lhe foi apreendida em relação aos anos de 1945 e 1947, verifica-se que aquele indivíduo negociava em alta escala em géneros racionados. Esta documentação foi apreendida numa das quintas do arguido, debaixo de uma porção de vassouras e dentro de dois sacos.

Falta ainda descobrir onde se encontra a escrita relativa ao ano de 1946. Sabe-se, no entanto, que, horas depois da prisão deste industrial, a família esteve toda a noite a queimar vários documentos comerciais relativos ao «mercado negro».

Parte dos interrogatórios tem sido feita em trânsito, no automóvel que conduz o preso para várias localidades, a fim de evitar as conferências de amigos e que as interrogações sejam prejudicadas.

Foi preso já um dos filhos do arguido, um caixeiro de praça e um encarregado do armazém, como principais fomentadores do «mercado negro».

Por determinação do juiz do tribunal por

Foi tornada livre

a exportação de grão de bico

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, exarrou o seguinte despacho: «Devido às grandes existências de Grão de bico sem colocação e em risco de se deteriorarem, torna-se livre, transitoriamente, a exportação deste produto».

onde o processo está a correr, os presos serão enviados a juízo depois de terem terminado as investigações. Até agora, já estão envolvidas neste processo 70 pessoas dos distritos de Leiria e Santarém, que era o centro de actividades desta organização de especuladores.

Este caso descobriu-se ao ser levantado um processo a um industrial de refrigerantes que vendera grandes quantidades de açúcar a um retalhista, por elevado preço. Num exame à escrita deste retalhista, foi encontrada uma factura do industrial Frutuoso Artur dos Santos,

(Continua na pag. central)

A O. N. U. NA ENCRUZILHADA

A meio da segunda sessão ordinária da Assembleia da O. N. U. é a altura de fazermos o ponto dos trabalhos realizados e das perspectivas abertas pelo desenrolar dos debates em que as teses opostas da Rússia e dos Estados Unidos se têm afrontado com violência. Estamos, realmente, como pretendem alguns, em presença de um nado morto que deixou de interessar a opinião pública mundial? O transe que atravessa o organismo criado em San

Clayton demitiu-se

por motivos de saúde

NOVA YORK, 15 — O jornal «New York Times» publica hoje um telegrama de Washington anunciando que William Clayton, subsecretário de Estado incumbido das questões económicas, pediu a demissão, que foi aceita «com relutância» pelo presidente Truman. O correspondente do «New York Times» acrescenta constar que Clayton, na carta que dirigiu ao presidente — e que se espera que seja publicada ainda hoje — apresentou como causa do seu pedido a falta de saúde. Clayton obtivera a promessa do presidente Truman e de Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros, antes de partir para a conferência de Genebra, em Janeiro último, de que poderia demitir-se no seu regresso. — (Reuter).

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (3)

Os homens-lobos

Do Curral dos Ventos à Nave de Santo António

Como os pastores lutam com as feras,
corpo-a-corpo e de navalha aberta

A cordilheira perdeu o seu colorido verde. Agora é cinzenta e fria, nua e escaldada. A floresta ficou a meio dos contrafortes, como um manto espesso, em que as árvores alterosas, vistas desta perpendicular de mil e duzentos metros de altura, se convertem em rasteiros e miseráveis arbustos.

No entanto, sente-se o cheiro das resinas, ardendo nas tigelinhas de barro da «sangria», como turbidos de aromático incenso, que um Sol leonino queima, se não faz ferver.

As Penhas da Saúde, tendo por centro o hotel, de agudos telhados de zinco, para que de Inverno as massas de neve escorreguem, sem congelarem em pesados estalantes de cristal, criaram já uma pequena e vistosa aldeia de «bungalows», aguarelada de cores claras, materiais leves, alguns deles com bases de granito, mas de paredes mestras em madeira, defendidas quase sempre do nordeste impetuoso e chuvoso por uma negra capa de alcatrão.

Os adoradores do Sol

Ouve-se um rádio e vêem-se «toilettes» estivais, como numas termas de luxo. Há «poitinares» românticos, pastorando nuvens, em cima dos rochedos, onde adoram o Sol numa extática imobilidade. Dantes, quem queria aforava, com uma vaga licença camarária, um trato de terreno, para erguer a sua tebalda ou sanatório. A

serra era ainda um deserto por povoar, e raras as pessoas que ali queriam viver, mesmo de Verão, no isolamento e no silêncio total da altitude. Hoje, porém, o terreno já não é dado. Custa o melhor de vinte e cinco escudos o

(Continua na pag. central)

Começou o ataque dos arabes à proposta de partilha da Palestina

LAKE SUCCESS, 15.—O delegado da Síria nas Nações Unidas, dr. Paris Selmeddin, no debate geral sobre a Palestina, atacou a proposta das Nações Unidas para a partilha da Terra Santa. Foi o primeiro a inaugurar o ataque concertado dos árabes a essa proposta.

Alegou, sobretudo, que o mandato da Palestina fora estabelecido originalmente por aqueles que nunca tinham tido o direito de soberania sobre o país, nem possuíam o direito legal de dispor dele. Há só duas maneiras de tratar, presentemente, o caso do mandato: ou transformar o país em nação independente ou instituir a curadoria. Mas a Carta da O. N. U. fala de cada território separadamente, como parte integrante do conjunto, não fala em qualquer partilha de território, acrescentou. Por isso, em sua opinião, as Nações Unidas só têm o direito legal de reconhecer a independência da Palestina, como um território único, e não o direito de dividir esse território. — (R.).

A Transjordânia vai denunciar o tratado com a Inglaterra?

BEIRUTE, 15 — Ontem à noite não havia confirmação oficial da notícia publicada no jornal de Beirute em língua francesa «Le Sol», de que o governo da Transjordânia vai denunciar o tratado militar com a Inglaterra. A informação publicada no jornal francês diz que Samir Pashá Rifal, primeiro-ministro da Transjordânia, parte em breve para a Inglaterra, a fim de discutir a anulação do tratado nos termos do qual a Grã-Bretanha tem o direito de manter tropas suas na Transjordânia, utilizar a zona deserta do país para treinos militares e reforçar a guarnição britânica na Palestina quando for necessário, com tropas do rei Abdullah, num efectivo de 8.000 homens. — (R.).

A atitude da América é classificada de «anti-árabe»

BEIRUTE, 15.—A legação do Iraque em Beirute informou ontem à noite

(Continua na 12.ª pag.)

(Continua na 12.ª pag.)

DE LUTO

Carlos de Macedo

Do hospital de Santa Marta, saiu hoje, para o cemitério de Benfica, o funeral do nosso saudoso companheiro de trabalho Carlos de Macedo, há muitos anos linotipista do «Diário de Lisboa».

No préstito fúnebre, encorporaram-se representantes dos quadros tipográficos dos jornais da capital e de todas as nossas secções, bem como o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, e os srs. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, e João Crisóstomo de Sá, secretário do mesmo.

D. Emilia Nunes Ferreira

Faleceu nas Caldas da Rainha a sr.ª D. Emilia Nunes Ferreira, viúva, de 70 anos, mãe da sr.ª D. Maria Dulce Ferreira Lopes e sogra do sr. dr. Júlio Lopes, que durante muitos anos exerceu o cargo de presidente da Câmara daquela cidade. O funeral foi muito concorrido.

D. Maria Ester Marques da Paixão

Faleceu a sr.ª D. Maria Ester Marques da Paixão, de 24 anos de idade, natural de Novo Redondo, filha extremecida da sr.ª D. Ester Amaro da Paixão e do sr. Mauricio Marques da Paixão, comerciante da nossa praça, sócio da firma Marques Seixas & C., Lda. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Borges Carneiro, n.º 30 para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Julio Pinto Gomes da Costa

Na sua residência, vivenda Nossa Senhora da Conceição, em Parede, faleceu o sr. Julio Pinto Gomes da Costa, de 72 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Cerqueira de Vasconcelos e pai dos srs. Eduardo Pinto e Fernando de Vasconcelos Gomes da Costa. O funeral, a cargo da agência «Srafa» realiza-se amanhã às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 16 horas.

SUFRAGIOS

D. Carmela Dutra

Por alma de D. Carmela Dutra, esposa do presidente da Republica do Brasil, general Dutra, rezou-se hoje, na igreja da Encarnação, missa mandada celebrar pelo embaixador daquele país, sr. dr. Leão Gracie, que tomou lugar no altar-mor com o pessoal da embaixada e do consulado. Noutros lugares assistiram os srs. ministro da Argentina, comandante Tenreiro, em representação do sr. ministro da Marinha, coronel Esmeraldo de Carvalhais, general Almeida Azevedo, visconde de Santarém, dr. Nelson Medrado, José Belmonte Oliveira, Angelico de Sousa, Gastão de Bettencourt, etc.

Capitão Domingos Gregório da Rosa Duque

Comemorando o 60.º dia do falecimento do sr. capitão Domingos Gregório da Rosa Duque, que foi director do diário «A Voz de Macau», celebra-se amanhã, às 9 e 30, missa no altar de Nossa Senhora de Fátima da igreja de S. Domingos.

D. Branca Amélia da Cunha Maldonado Athayde de Barahona e Silva Pinto

Na igreja da Penha de França é mandada rezar por sua família, celebrou-se esta manhã missa do 30.º dia, sufragando a alma desta piedosa senhora.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES - 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÊNERO

Dr. José Miguéns

Doenças tropicais, pele e sífilis
RUA DO LORETO, 4, das 16 às 18 horas
RETOMOU A CLÍNICA

Pavilhão Português

A'S 21.30 - Programa Duplo

ESCRAVAS DO NAZISMO

com Gail Patrick

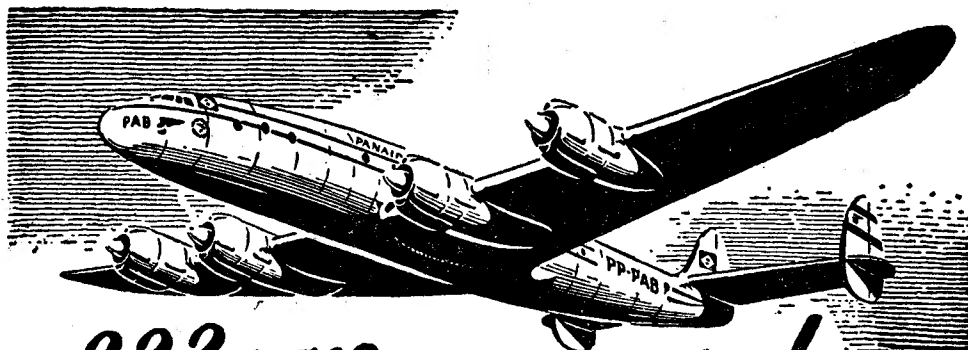
LARGA O HOMEM

com Joan Davis

Defenda a sua saúde

Bebendo o sumo de frutas natural marca SUPERVAL, que contém grande numero de vitaminas e é uma agradabilíssima bebida. Procure-a nos bons estabelecimentos.

Marie Pinto
apresentou hoje a sua colecção de chapéus modelos, das melhores casas de Paris, na
Rua Rodrigues Sampaio, 50, 1.º, Esq.
TELEFONE 43461



222 vezes
a volta ao mundo!

O PERCURSO DA PANAIR EM 1946

Eis alguns números concretos dos nossos serviços:

	1945	1946	Aumento
Extensão das linhas (km)	29.195	56.483	93 %
Kilómetros de voo	6.494.206	8.901.813	37 %
Horas de voo	26.604	35.214	32 %
Kilómetros-passageiros	59.488.653	122.843.623	107 %
Kilómetros-toneladas	2.824.697	5.229.303	85 %
Passageiros	75.061	119.824	60 %
Carga (frete, correio, bagagens) (Kg.)	2.360.096	3.411.397	44 %

LINHAS TRANSATLANTICAS

(Inauguradas a 29 de Abril de 1946)

RIO DE JANEIRO - RECIFE - DAKAR - LISBOA - PARIS - LONDRES
ROMA - CAIRO

Em breve carreiras para BRUXELAS, BEYROUT, MADRID e BERLIM

Extensão das linhas (km)	29.596	Kilómetros-Toneladas	1.713.888
Kilómetros de voo	1.286.711	Passageiros	7.261
Horas de voo	3.460	Frete (Kg.)	62.623
Número de travessias	124	Correio (Kg.)	6.745
Kilómetros-passageiros	41.878.247	Bagagens (Kg.)	201.758

NOS CÉUS DE 3 CONTINENTES
PANAIR DO BRASIL



VAI AO PORTO?

Almoce e Jante

RESTAURANTE PALMEIRA

Trav. Passos Manuel, 36

Serviço à lista. Dose e meia dose
Bom, económico e ambiente familiar

Produtos V. A. P. - PORTUGAL

V A P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

Deposítários gerais:

A venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA

Castro Amaro

RETOMOU A CLÍNICA

José Oliveira Pinto

Retomou a clínica



BOX

Amanhã, às 21,45

no

Estádio Mayer

JOSE' LUIZ contra NUSAS
BENI LEVY contra SASOTDois idolos populares na mesma sessão,
o que representa dois combates de fundo na mesma noite...

O ESTÁDIO MAYER vai ser pequeno amanhã, para nele poderem entrar os milhares de adeptos do LEVY e do ZÉ LUIS! Está ainda na memória de todos o emocionante combate que Beni Levy nos proporcionou contra o duríssimo portuense Augusto Sousa. Se Levy já era considerado o campeão da popularidade, nesse dia, que saiu aos ombros do publico, ficou denominado o «campeão da emoção». Qual o pugilista que até hoje proporcionou ao publico combates de tamanha vibração como alguns que Beni Levy tem proporcionado? Do combate de amanhã, muito há a esperar porque o espanhol SASOT é duro, combativo e dispõe dum bom «record», conquistado recentemente. Optou-se desta vez por um pugilista jovem em vez de se recorrer a um «boxeur» em decadência, que a Lisboa trouxesse apenas o brilho dum nome de «cartela» e nada mais, como aconteceu com LLOVERAS e com outros que cá têm vindo. Portanto

LEVY contra SASOT

será um combate equilibrado em toda a acepção da palavra. Este combate só por si encheria o Estádio Mayer. Mas «Organizações Record» não quis deixar de cumprir com o prometido ao publico, este Verão, e assim apresenta em Lisboa, o que Madrid e Barcelona pretendiam: o popular lutador-pugilista José Luis, cuja paixão pelo boxe o levou a deixar de aproveitar muitos contratos para o estrangeiro, só para que os portugueses possam apreciar os progressos conseguidos junto de preparadores e de pugilistas estrangeiros. O José Luis de 1947, como «boxeur» em nada se compara com aquele pugilista de 1944, ainda pouco endurecido e quase tímido.

Contra o espanhol NUSAS, um homem que já venceu Ben Buker e Lorente por K. O., o nosso compatriota terá que pôr à prova toda a dureza, alma e combatividade que lhe são já peculiares.

JOSE' LUIZ contra NUSAS

será um combate em que o K. O. estará á vista, para qualquer deles...

Sousa II, o pugilista que ultimamente combatia entre os meios-leves e os leves, decidiu-se finalmente por esta ultima categoria. Experiências feitas contra Licinio, demonstraram que Sousa II nunca estava bem com os 58 q. Os seus melhores combates fê-los com 61 quilos, contra Valente Rocha e contra Domingos Figueiredo. Na categoria de «leves» pode defrontar Miguel França, com certo êxito se derrotar Cruz Passos, Valente Rocha e António Silva. Amanhã contra Cruz Passos, já se verão as suas possibilidades. António Coutinho (portuense) e Armando Pons (lisboeta) farão o seu exame de suficiência para profissionais.

AS BILHETEIRAS FUNCIONAM HOJE DÁS 12 AS 22 HORAS

HOJE, às 21,45 **CAPITÓLIO**
UM ACONTECIMENTO MEMORÁVEL
GRANDIOSO E ÚNICO CONCERTO
DE ROMANZAS E CANÇÕES
PELO MAIS EMINENTE CANTOR



Luis SAGI-VELA

LUIS SAGI-VELA

cantará hoje as mais belas canções
do seu repertório, num concerto inol-
vidável, que ficará na memória do
Público de Lisboa e que será uma
verdadeira NOITE DE ARTE

As marcações devem ser levantadas até às 15 horas - Bilhetes à venda

ROSSINI

GRANDE RESTAURANTE
ITALIANO

R. dos Caetanos, 21 - Telef. 30566

- OPTIMA COZINHA
- SERVIÇO INEXCEDIVEL
- LUXO E BOM GOSTO!

ESMERADO SERVIÇO DE BAR
MO MELHOR AMBIENTE
BANQUETES E COCKTAILS

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Hoje, estrela da gentil bailarina

NINA MARCHESI

Um programa cheio de grandes atrações

MARGOT and CHIWERTO

os reis do baile aristocrático

MERCEDES ROMERO

Olga Oroví

Las Danias - Gitanilla

ORQUESTRA SEVEN RITZ

ABERTURA ÀS 2 - SERVEM-SE CEIAS

Brevemente: NOVAS ESTREIAS

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA

Hoje, às 22 horas

O melhor programa de atrações, com
NARO BALIMA-LUZ MAY-MARY
ESTHER - MARUJA TRIAL - MA-
RUJA HERRERO - CARMEN DE
SANTANA - MARIBEL Y GEDIS-
MAN

e só hoje e amanhã o fenomenal

CHARLIE CARTS

O homem que faz o impossível...
A maior atração que o público todas as
noites aplaude entusiasmadamente
e a Orquestra SOUSA PINTO

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

PROGRAMA DE SENSACÃO com

ROSITA PASTRAT

Gentil vedeta do baile espanhol

HERMANAS LOPEZ

LOLITA DE ALVA

LUCICINDA

Num aliciente programa com a famosa

ORQUESTRA OLIMPIA

Abertura às 22 - Servem-se ceias

Brevemente grandiosa estreia

APOLO HOJE 2 sessões
às 20,30 e 22,45

A hilariante e originalíssima comédia

AQUELA SANTA SENHORA...

com Irene Isidro, Vasco Santana
e António Silva à frente de um
formidável conjunto artístico.

OURIVESARIA ALGÉS

Experimente V. Ex.ª ver o sor-
tido de Joias, pratas e relógios,
assim como os nossos preços.

OURIVESARIA ALGÉS

AV. DOS COMBATENTES, 13-A

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fizes

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII

QUINTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1947—às 21,45 horas

CONCERTO SINFÓNICO

Marcha húngara.

(ORQUESTRA)

Berlioz

Concerto de piano (si bemol)

(PIANO E ORQUESTRA)

Tschalkowsky

Morte de Isolda

Sopro por to il mil cor (da ópera Sansão e Dalila)

Dueto (2.º acto da ópera Aida)

(CANTO E ORQUESTRA)

Wagner

Saint-Saëns

Verdi

Peninsulares (1.ª audição)

Entrada de Belkiss em Jerusalém (da ópera Belkiss)

(ORQUESTRA)

Ruy Coelho

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção do maestro RUY COELHO

Solistas: **VARELA CID**—Maria Teresa de Almeida—Fernanda Coelho

PREÇOS: Camarotes-balcão, 40\$00; Camarotes de 2.ª ordem, 30\$00; Balcão, 10\$00;

Cadeiras, 10\$00; Bancada, 7\$50; Geral, 5\$00

PIANO BECHSTEIN DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

Não vá; telefone...

Há, porém, um sítio onde não pode deixar de ir, é a

FEIRA POPULAR

Não há telefone, nem telefonia, nem espectáculo
que iguale uma noite passada na mais alegre e eston-
teante atracção de Lisboa, onde tudo faz esquecer
tristezas, apenas por

1 ESCUDO

Vá a **FEIRA POPULAR DE LISBOA**

Não telefone...



Filipe Pinto

Guarista: Casimiro Ramos - Violista: Miguel Ramos - Animador **FILIPPE PINTO**

LUSO

T. da Queimada, 8-A (Palácio de S. Roque)

Telef. 22889

Para inauguração da Época de Inverno apresenta na noite de hoje todo
o seu **ELENCO ARTÍSTICO**

Adelaide Fernandes, Alice de Oliveira, Brígida Silva, Celeste Rodrigues,
Cicaliza do Carmo, Eugénia Pereira, Ilda Silva, Ivete Pessoa, Maria
Augusta, Maria de Castro, Maria E. Araújo, Natália dos Anjos, Natividade
Correia e Natividade Pereira

Alfredo Masceneiro, António Carícias, António Meneses, Armando Gonçal-
ves, Augusto Pereira, Carlos Oliveira, Carlos Ramos, Eduardo Futre, Fer-
nando Farinha, Guilherme Janeiro, Joaquim Cordeiro, Manuel dos Santos,
Tony de Matos e Tristão da Silva



São Luiz
2.ª SEMANA
Casar é fácil

com Esther Williams
e Van Johnson

«Matinées» diárias



Eden
A Dália Azul

com Alan Ladd, Veronica
Lake e William Bendix

«Matinées» diárias



Condes
Aladino e a Princesa
de Bagdad

com Cornel Wilde, Evelyn
Keyes e Adele Sergens

«MATINÉES» DIÁRIAS



Ginásio
Sensacional êxito
KORA TERRY

com **MARIKA ROKK**



REX
O Congresso que dança
Já sou mulher



LYS
Camões

Corlejo histórico dos centenários



Terrasse
Camões

Corlejo histórico dos centenários



Tivoli
5.ª SEMANA
O monumental filme histórico

Rainha Santa

com António Vilar e Maruchi Fresco

«Matinées» diárias



Politeama
Lotações esgotadas
com Ingrid Bergman em

Difamação

com Cary Grant e Clau-
de Rains



Trindade
2.ª semana do êxito
Três Espelhos

com **VILLARET**

«Matinées» todos os dias
às 15 e 30



Odeon
Roma, Cidade
Aberta

Grande prémio de Cannes,
com Michèle Morgan



Capitolio
Hoje: Grandioso concer-
to do tenor Sagi-Vela

Amanhã: Reaparição do
filme **VIELA-RUA SEM**
SOL



Casino Estoril
O Moderno Casanova
com Gary Cooper



DOMINGO, 19

A MELHOR NOVILHADA
DA ÉPOCA QUE FINDA

ETELVINO LAUREANO
DIAMANTINO TOMÁS
ANIBAL DE OLIVEIRA

e a revelação da cavalaria

DR. BARATA FREIXO

Novilhos da casta espanhola de
Andrade & Irmão, de Almeirim

Os milhares de pessoas que ficaram
sem bilhete na anterior novilhada de-
vem pedi-los já para domingo.

Sol desde 10\$00; sombra desde 20\$

«ESPERA» DE TOUROS ÀS 10 e 30

ARCADIA

O DANCING N. 1 DA CAPITAL

Grande êxito do novo programa apresen-
tado pelas extraordinárias atrações

IRIS et RIBEIRO

Ballet CIMARRO

Sexta-feira 17 - Estreia da Orquestra

CHOVA Y SUS MUCHACHOS

com o estilista **JORGE CARDOSO**

Abertura às 22 h.—1.ª Parte de Varieda-
des às 24,15

AVENIDA Todas as noites
2 Sessões

às 20,30 e 22,45

Um grandioso êxito A REVISTA

“Tá bem ou não lá”?

com Laura Alves, Alvaro Pereira

Ribeirinho e João Villaret

a frente duma grande companhia

Orquestra Fernando de Carvalho

Uma montagem colossa!

Aos domingos matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os es-
pectáculos.

VARIEDADES

HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45

A popularíssima e aplaudida opereta

PASSARINHO DA RIBEIRA

com a vedeta **LUIZA SATANELA** e a que-
rida actriz **AURA ABRANCHES**

à frente de um grandioso elenco

SELOS

Amanhã é posto em circulação mais um
numero de «O SELO». Este numero inse-
re dois catalogos de leilões a realizar, um
em Lisboa, no dia 21, e outro no Porto,
no dia 24 do corrente. As melhores peças
que temos neste momento apresentadas
em catalogo.

Ainda «O SELO», além de literatura fi-
latélica e informações, traz uma lista de
OFERTAS DE OCASIÃO de selos nacio-
nais e estrangeiros que a todos deve in-
teressar. Se ainda não recebe peça a:

A. MOLDER

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 101, 3.ª
LISBOA

VIDA

literária

OS NOSSOS CONTOS

MAR MANSO

Negro, meu amigo sempre menino, companheiro da minha infância inquieta, que ficou pelo caminho, vem contar-me, como outrora, os teus sonhos de poeta genial, os teus feitos de heroísmo e as tuas revoadas loucas de amor.

«Pela tarde quieta e ardente...»

Deixa que a minha imaginação componha o quadro fantástico e suavíssimo dos teus romances de amor. Deixa-me sonhar ainda, pensar que sou como o vencedor destemido de todas as aventuras de ontem. Deixa-me desenhá-la, mais uma vez, a mulher loira da ilha inventada do teu arquipélago de sonho.

Negro! As minhas ilusões esbatendo-se no poente, pétalas sanguinolentas esmaecidas, uma a uma. De mim nada ficou, a não ser a saudade dum sonho louco esvaído sem ter atingido a verdade. Cairam dolorosamente todas as fantasias, o templo ficou vazio, emudecido, inacessível, ao longe, no planalto onde o Sol já não doía. Adormeci na madrugada, madrugada plena, o dia passou, fugazmente, e despertei na noite, esquecido de mim mesmo. Em volta, tudo era silêncio, silêncio onde flutuavam visões, vazio inexplicável, dormiente. Uma nova alma havia nascido, também. Sou tão diferente que não me conheces. Diferente, tão diferente. Negro! Uma caricatura nervosa dum outro, duma visão que passou luminosamente, um dia, e se esqueceu do seu brilho. Mas eu não paro, Negro, eu não paro! Recomeçarei novamente a caminhada, até me descobrir no dia ou até me perder na noite.

E tu és o mesmo que foste ontem. Não mudaste. Continuas a sonhar, a sonhar sempre os mesmos sonhos, a dar vida aos poemas fantásticos da tua imaginação, o idílio do poeta, os amores do músico de génio, o teu eu desenhando a perspectiva de vida maravilhosa.

«...e, naquela noite o músico tocava, sem cansaço, a canção que tinha escrito para a sua amada...»

Sim, foste um grande músico. O teu violino imortal tocava todas as melodias doces, languidamente etéreas, que a tua fantasia genial compunha.

* * *

Chamávamos-lhe depreciativamente, Negro, pois ele andava sempre sujo, mascarado de carvão que o pai vendia. As suas mãos pequeninas conheciam, também, o trabalho, finas as aulas. Pelas ruas silenciosas, a carroça chiando levemente empurrada pelas suas débéis forças, lá ia ele, espírito pairando muito além, aquecido por um sonho indimensional. Naquele tempo parado, de quietude melancólica, ele tinha tempo para sonhar. E sonhava então sonhava muito com tudo em que encontrasse uma réstia de beleza, um hábito perfumado de amor. Visionário e poeta, construía as mais lindas histórias, cheias de imagens. Movimentava-as, dava-lhes vida, coloridos diversos exuberantes, música.

Depois vinha contá-las a todos nós, a todos os companheiros daquela infância irrequieta e inquieta. A sua volta tecera as mais fantásticas lendas, imagens do seu mundo magnífico, o mundo que criara para evadir-se, poema azul de ritmo luminoso.

—Donde vieste tu, ó Negro?

«Vim duma ilha de coral dos mares do Sul numa jangada, sózinho, os crocodilos a rondarem, mandíbulas abertas, à espera da primeira ocasião para me devorarem. Mas eu trazia uma grande faca, de gume bem aguçado, a brilhar ao sol...»

O Negro divagava então... O Negro sempre fora um poeta, um lírico maravilhoso de inspiração sublime.

«Vim duma ilha de coral dos mares do Sul, numa jangada...»

Essa jangada, para ele, era como uma caravela de sonho, beijando silenciosamente um mar azul de procela, numa quietude fantástica. Ele era o capitão destemido, herói belo duma estranha aventura, o ia arrancar do martírio uma princesa loira, encarcerada por piratas terríveis.

O Negro era um sonhador. Nos bancos da escola, esquecendo as lições do professor, alheio, envolvido na música fantástica dos seus poemas azuis, ou, na noite, estendendo preguiçosamente em cama fofa, era sempre o mesmo, o príncipe de todos os reinos perdidos para além da bruma.

«No meu longínquo país as mulheres são mais lindas, de cabelos brilhando ao sol, testa e rosto de neve, olhos irradiando uma doçura tão casta...»

A sua boca não sabia dizer estas palavras, mas a sua imaginação compunha-as, dava-lhes ritmos novos, música ao longe, desfeita em murmúrios de amor.

E' quando o inverno passava, interrompia os seus sonhos. E' que havia outro sonho a chamá-lo, e esse era pesado, negro, desfeito em brumas, só brumas.

«Minha senhora, o carvão...»

Então, tristemente, olhava o seu destino... Um poeta a vender carvão... A carroça chiava lugubremente pelo caminho e aquelas mãos pequeninas iam-se cortando. Veios finíssimos

escorriam um fio de sangue vermelho e translúcido, espelho onde ele mirava todos os estigmas do seu poema vivido, a realidade épica e lírica do marulhar de vida insatisfeita. Mas que importava tudo isso? Acaso não estava escondido no silêncio de todos os momentos que passavam um fio invisível a ligá-lo a outra existência que viria finda a noite abismal, dramática e sublime que se debruçava sobre si?

Negro, continua a tua história, conta-me outra vez os teus sonhos, sempre os mesmos. Cresceste com a tua alma de menino. E's um homem, nos teus vinte anos abertos para o caminho em frente, a estrada do futuro que heroica e honrosamente vais rasgar com as tuas forças débéis e imensas. E na tua boca vibrará a mesma canção de amor suavíssima, no espírito os poemas que sonhaste outrora, quando vinha a noite...

«...Depois, beije-i ávidamente nos lábios vermelhos, vermelhos como o sangue que escorre duma rosa, lábios febris e nostálgicos, estrangulados pelo desejo da minha boca...»

Não pares, não deixes que os teus murmúrios se esfumem no espaço, se diluam no silêncio. Continua, na febre da tua inconsciência maravilhosa, os primeiros ritmos melódicos da tua estranha sintonia.

«A espingarda estava calada nas minhas mãos... Eu tinha-o matado... Matei-o... Matei-o... Não quis que ele vivesse, que voltasse a ameaçar a minha casa perdida no planalto, o castelo dos meus sonhos, a caravela que cortava amorosamente o mar manso da minha ventura eterna...»

Negro, não cales a tua voz triste onde cantam os ardores dum mundo grandioso que se eleva numa ascensão emocional pelo espaço. Esquece o mundo que hoje vives, tenebroso, cheio de sombras, e sonha, sonha apenas o que nunca esqueste, o voo da asa no céu azul, o grito viril do herói estrangulando o medo, o caminho da caravela aberto na estrada do mar de coral, os beijos bebidos num delírio de febre nas bocas rubras das mulheres de lenda.

Sonha, sonha com a tua ilha de coral dos mares do Sul.

HERMINIO LETTRA

INDIFERENÇA

Eu não te quero mal... Sou indiferente às tuas máguas e às tuas alegrias. Se passar por ti sigo p'rá frente, Se tu passares por mim não me sorrias...

Rasguemos esta folha escrita inutilmente. Eu só te mentia, tu só me mentias... A nossa vida foi um Sol Poente, Um rosário de falsas alegrias...

Esqueçamos um ao outro alguma ofensa. Eu só tenho para ti a indiferença e tu faz como eu... Desejo assim

E' a única coisa que te peço. Se passar por ti não te conheço e tu não me conheças se passares por mim...

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

UM NOVO LIVRO

de Aquilino Ribeiro:

«O Arcanjo Negro»

E' posto, no próximo dia 20, á venda um novo romance do notável escritor Aquilino Ribeiro, intitulado «O Arcanjo Negro». Anunciado há sete anos, só agora é dado a lume, tal como o projectou o romancista. «O Arcanjo Negro», embora de estrutura independente, é a continuação da «Mónica», livro, onde Aquilino fixa a história de um casal lisboeta, arrastado na tormenta dramática da vida citadina.

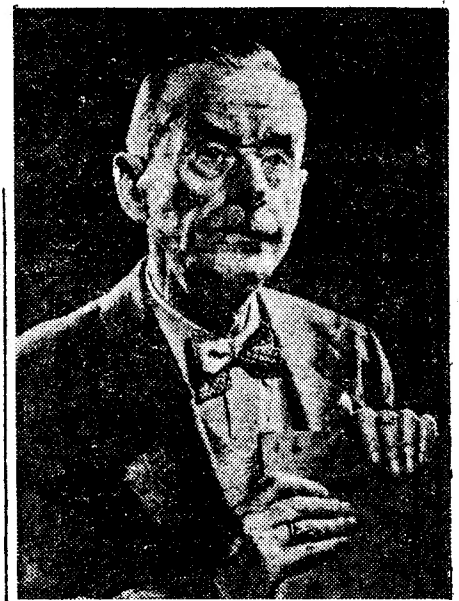
VIRTUDE

A Virtude é dom sagrado,
Não se vende, nem se paga,
Se a ocultamos, mais se vê,
Se a mostramos, mais se apaga.

De que te vale afirmar
Que és honesta, a toda a gente?
Se o fosses, não bastaria
Sê-lo apenas, simplesmente?
Não mostres, pois, a Virtude
Se ninguém dela te indaga.
Se a ocultamos, mais se vê,
Se a mostramos, mais se apaga.

JOÃO PATRÍCIO

TOMAS MANN



Uma grande figura do pensamento europeu.

O PRETO NO BRANCO

A mão direita

Depois do estúpido acidente que lhe tinha custado o braço direito, eu nunca mais encontrara o Osório, uma das minhas velhas admirações dos meus tempos de Coimbra, de quem se dizia entre os rapazes, com convicção, que «estava ali um grande escritor».

Era, portanto, com real prazer, que o tinha na minha frente, o mesmo homem, a mesma linha de *gentleman*, natural, sem impostura, irradiando simpatia humana—com a diferença, mas essa considerável, que eu tinha agora na minha frente um homem de sessenta anos.

A certa altura disse-lhe, á mesa do «café» onde conversávamos:

—E afinal, mandrião, em que ficaram esses teus antigos projectos literários—os grandes romances, os grandes ensaios? Nós, esperávamos tanto de ti e tu, como um egoísta, faltaste á tua promessa, não pensaste em nós. Ele sorriu, levou a boca á chavena do café, e indicando-me o coto do braço, disse-me:

—Como queres tu que eu seja um escritor, neste estado?...

Eu contrariei: —Isso lá, não é razão!... Esse desastre sucedeu-te há vinte anos... Qualquer pessoa faz a sua reeducação nesse espaço de tempo... Tu próprio a fizeste porque escreves com a mão esquerda e com um linda letra.

—Desenho letras no papel... Não escrevo... A mão que escreve o que se diz escrever—é a direita. E essa perdia-a —interrompeu ele.

Não me deixei convencer e opuz-lhe as minhas razões. Se ele me dissesse que não podia ser tocador de flauta, eu tinha de concordar, porque, na verdade faltavam-lhe os dedos suficientes para tapar os furos do instrumento. Para bandarilheiro também não servia—a não ser nas «charlotadas» das praças de segunda ordem. Se bem que, na nobre arte da esgrima, houvesse atradores que tendo perdido por qualquer acidente o braço esquerdo, transformavam-se em terríveis *canhotos*—*gauchers*, como se diz em linguagem de sala de armas.

De resto havia para os escritores pior do que perder o braço direito. Milton era cego e escrevia. Era conhecida a notoriedade do nosso Castilho, parte devida ao seu valor, parte á sua falta de vista. Sem o braço direito havia tipos tão hábeis que guiavam automóveis excelentemente. Pior do que

isso era não poder fazer uso das pernas e Roosevelt foi um admirável estadista, que faz imensa falta, e não tinha pernas válidas. A criação literária não depende das mãos. A obra de inteligência não se localiza nos membros, está no cérebro do artista.

—Enganas-te —interrompeu-me o Osório.—Eu nunca seria capaz de fazer como muitos, ditar as minhas frases a um secretário atento. E muito menos, para facilitar o trabalho dos compositores, sentar-me diante duma máquina de escrever e, com um dedo só, ir alinhando palavras, orações e períodos. Quando escrevia, era *todo eu* que escrevia. E' certo que o meu espírito comandava os movimentos da pena sobre o papel, mas, por sua vez, esses movimentos tinham influência sobre o que se passava, na minha sensibilidade, no meu cérebro.

Por vezes a minha mão crispava-se, agarrava a caneta com violência, passava no papel com energia. Outras era leve, correntia, quase alada, ou suspensa um momento, á espera que a palavra chegasse, era ela por si que rompia o enleio e quase inconscientemente, como dizem que fazem os *mediums*, continuava e encontrava a palavra, a frase, a forma que convinha. Bem vês, meu caro, nem todos os homens são iguais. Há escritores que só depois de terem composto mentalmente a ideia, o período, a frase, é que a lançam ao papel. *Compõem*, esses. Eu não—eu *escrevia*. Se eu fosse um letrado chinês dos tempos clássicos, como aprendi a desenhar com a mão esquerda, letras de caligrafo, com finos e grossos, segurando a folha com o coto do braço direito, talvez que o que eu escrevesse a *nankin* tivesse também um valor artístico, visual á adicionar ao resto. Mas eu não sou um letrado chinês dos antigos—porque mesmo modernamente já não há desse género. Reeduquei-me, mas desisti de ser escritor—tanto é certo que é um erro e uma vaidade supor que a obra do espírito é independente do braço. Hoje escrevo cartas aos amigos—em papel Watman como o Fradique, numa caligrafia que parece gravura a talho doce. Mas sobre assuntos breves e ligeiros: tu como estás, eu cá vou andando, preciso disto, participo-te o seguinte—e coisas do género. Pensar, sentir, criar—só com a minha mão direita, a correr caprichosa no papel, como antigamente.

Sorriu, bebeu um gole de café:

—Bem vês, meu velho, eu sou, num sentido, um escritor *totalitário*. Todo eu era escritor. Diminuíram-me e já não posso ser escritor. Supõe que um grande artista da palavra falada, um grande orador, por um qualquer acidente nervoso, passava a ser *tardo de fala*, a gaguejar ligeiramente. O orador morria, porque eu não acredito naquela do Demosthenes ter corrigido esse defeito, metendo calhaus na boca... Em vez de discursos, saíam pedradas.

RAMADA CURTO

Recebemos o fascículo n.º 19 de «Portugal Maravilhoso», obra dirigida pelo nosso ilustre colaborador dr. João de Barros. Neste numero inicia-se um interessante estudo de Cansado Gonçalves, intitulado «Industrias Populares».

Está publicado o IX tomo da «Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», da autoria de Castro Soromenho, com numerosas gravuras.

LIVROS e AUTORES



HISTÓRIA DO PORTUGAL GIGANTE

por Fernando de Pamplona

Fernando Pamplona tem sempre uma subtil «invenção» para os seus livros, quer artísticos, quer didáticos. Apresenta-os com atraente simpatia, não descuidando, com a substância literária, evidentemente, o cunho estético. Publicou agora o ilustre professor a «História do Portugal Gigante», que se destina não só às escolas, mas ao publico em geral. Fernando Pamplona, com a sua prosa luminosa e um alto sentido patriótico, narra os factos da vida nacional, com o interesse de uma verdadeira evocação. As figuras avultam, sente-se o fragor das batalhas, desenham-se os grandes roteiros das descobertas. Fernando Pamplona, como que fez uma nova interpretação da nossa história, trazendo à luz alguns pontos, que até aqui pareciam secundários. Não temos dúvida em classificar de muito boa esta «História do Portugal Gigante». Não se trata, apenas, de factos; é que fala a imaginação, dourando-se com o reverbero de altos e imortais acontecimentos, apresentados com o movimento, a pintura e a realidade de quadros, não distanciados pelo tempo, mas presentes. O seu éxito está garantido.

Fernando Pamplona ilustra o seu livro, exclusivamente, com obras de escultura e pintura, gravuras e miniaturas quase todas nacionais, o que lhe dá um excepcional valor artístico. Prefácio e revisão de Virgílio Couto. Capa de Eduardo Malta: um belo perfil do Infante D. Henrique. (Livraria Didáctica).

CRONICAS

PAISAGEM DO DIA AUSENTE

por Maia Alcoforado

É bem o livro de um jornalista, vibrante, tumultuoso e ardente. Sente-se nele a improvisação febril, a emoção correndo, impetuosa, como uma torrente, e um grande fogo de ideais e de paixões que não morrem. Mas Maia Alcoforado é, sinceramente, assim, bloco serrano, onde pode cair um raio que não fende, embora o tempo, como a tudo, afinal, abra traços indeleveis de sacrifício e de trabalho.

«Paisagem do Dia Ausente» é um título literariamente significativo, que gira à volta de imagens, curiosas, umas retrospectivas, mas vividas, vultos que dominaram, almas que se doram em beleza por alguma coisa de superior à vida. Maia Alcoforado reuniu neste volume uma mancha de crónicas, de entrevistas e de acontecimentos, da vida contemporânea. Dalguns foi testemunha directa, e daí um sabor intenso de realidade, como aqueles «Subsídios para a história de Tralalândia», em que o autor a caminho de Portugal, num barco, surpreende a luta entre republicanos e monarquistas através dos rádios, que as antenas de bordo captam. É curioso esse posto, digamos de escuta, e os documentos que se trocaram entre forças do mesmo partido, ou entre as facções adversas, e ainda para o estrangeiro. Sente-se como que um nervosismo no eter, que repercute apelos, notas com nativas, ludibrios de circunstância, até que se verifica que o movimento monárquico foi vencido.

Maia Alcoforado evoca Homem Cristo, num artigo de panfletário: Abel Salazar, em notas de ternura; Ferreira de Castro, com a justiça de uma homenagem; Jaime de Magalhães Lima, Alexandre da Conceição, e outros. De muito interesse, como estudo, a sua opinião sobre as Cartas de «Soror Mariana», e, já com ficção, num assunto franco de humanidade observada, as Notas para fazer um conto.

Livro fragmentario esta «Paisagem do Dia Ausente», mas se assim não fosse não seria de um jornalista, que o sabe ser, como Maia Alcoforado.

Memórias de Adelina Abranches

Apresentadas por Aura Abranches

Abrimos este livro devagarinho, com infinito respeito, como se tocássemos numa alma ainda viva. Nem um farpão numa página, um canto roto, para conservar, intacto, como um sacrário, pelos dias que ainda nos restam, a presença da que foi Adelina Abranches.

Não a vimos morrer, cena pungente, que Aura Abranches, com o seu belo talento dramático evoca trocando as palavras por lágrimas que ardem como sangue, mas vimos-la vibrar, representar, transfigurar-se, no palco, em criações de inesquecível beleza, que pareciam arrancadas à vida—ali mesmo vividas e sentidas naquela meia dúzia de tabuas douradas por um eterno prestígio, que, apesar de tudo, não desapareceu ainda!

Afinal o que tinha Adelina de grande? Qual o seu segredo? Sim, porque ela não estudou Teatro, não copiou ninguém, nem cristalizou um estilo! A sua força era o seu talento—e agora que ela morreu digamo-lo, o seu génio nervosado, arremegado às estrelas que, instintivamente modelou, já na sua grande alma, já no frágil barro do corpo, centenas de figuras, crises de paixão, hilaritantes caricaturas, numa expressão tão completa, tão excessiva e monstruosa que, dir-se-ia satanicamente, apoderar-se dos personagens, desaparecendo, ela, a Adelina!

Morreu o «garotinho» das ruas de Lisboa? Não cremos! Perseguiu-nos aquela sua voz estridente e martelante! Ainda a ouvimos! E só cerrar os olhos, e vê-la, para além da realidade temporal, nos «Velhos», no «Amadis de Gaula», na «Rosa Engatada»—em todos os seus bonecos, como eloquentemente lhes chamava. Neste livro, Adelina está inteira, gaia, donzela, mulher, esposa, amante, mãe, avó, actriz, trágica ou bondosa, chorando ou sorrindo, num retrato alucinante, em que o modelo se confunde com o pintor, nos braços da filha querida, cadela que, afinal, nem a morte partiu.

Quando esperávamos uma mancha de recordações, entretidas de flores de saudade, literariamente belas, mas um pouco tristes, outra Adelina salta das páginas da obra, como de um alçapão de mágica, no velho Príncipe Real ou, no antigo D. Amélia—ela foi todo um teatro e esteve em todos os teatros!—garrula, enterneceida, mordaz, contando as mais desconcertantes anedotas, os mais íntimos factos da sua vida, o que fez e o que sofreu, numa criação, di-

gamos, postuma, que é, na sua síntese, a mais grandiosa de todos!

Esta é, talvez, a mais bela evocação de teatro que temos lido—sincera, directa, humana, na qual, em pinceladas sugestivas, se fixam poetas, escritores, artistas, figuras de ontem e de hoje, mundo de fisionomias, de atitudes e de palavras, com flagrante realidade. E tudo desapareceu!

Adelina não esconde os seus erros, nem os seus amores. Aqui e ali, sente-se correr o reposteiro da discrição, mas nós, involuntariamente, escutamos o diálogo das personagens, naquele hibridismo do palco e do lar, que tanto aguçava a curiosidade do leitor. A rainha Maria Pia, D. Carlos, D. Amélia, Brasília, os dois Rosas, Eça de Queirós, Marcelino, João da Câmara, Vicente Arnos, Emília das Neves, Virgínia, a Angela, perpassa, nestas «Memórias», em traços incisivos de semelhança, num ambiente de grande época, pelo menos, para o teatro.

A par disso notas de emoção e de sensibilidade, que um escritor, facilmente, não encontraria. O romance de uma existência, afinal, ou muitos romances, vividos sem representação como Adelina trabalhava no palco.

Aura Abranches apresenta as «Memórias» de sua mãe. O prefácio é comovente. O coração, se o pudesse, não escreveria melhor! Solidarizamo-nos com ela, quando lembra que deve ser dado a um cunhal de Lisboa, o nome da grande comediante! Esquecimento imperdoável! Não o tem, e merecidamente, Angela Pinto? Adelina foi ainda maior, mais completa, total nas suas virtudes artísticas!

Aura tem as qualidades de uma escritora. De resto, na sua família, onde pesa como que uma fatalidade estranha, o talento, com um grão de loucura—e, sem ele o génio não teria estorpecado os nervos de Adelina!—parece irradiar de cada um e de cada qual. Nasceram—como dizer?—prontos, acabados!

Aura! Escreva mais livros. e até mais peças, mesmo que ponha penas, na cabeça da crítica, como numa celebração, noite disse, ali, no Trindade—bonita e irreverente, que ela é!—mas não deixe de representar! Traga para a cena o seu nome, e essa voz de ouro que parece crescer, beijar a vida, o amor, a ternura, numa voluptuosa alegria! Só assim a grande sombra, não morrerá!



ADELINA ABRANCHES

NOVELAS

STELA ME ABRIU A PORTA

por Marques Rebelo

Vem do outro lado do Atlântico, do Brasil, este livro de contos, que afirma o temperamento emotivo do autor, e o seu estilo, de tão finas nuances. Stela me abriu a porta, título da primeira novela, é uma série de quadros, observados na rua, ou no lar, num permanente devassar de almas e de conflitos. Marques Rebelo faz-nos lembrar, por vezes, João do Rio, no *Dentro da Noite*. A mesma tessitura romântica, iguais notas de contemporaneidade, e, por vezes, até o mesmo amargo desencanto da vida.

Do mesmo autor a peça, em três actos, *Rua Alegre, 12*, com respiração cónica, jogo de caracteres, e uma intriga que empolga.

AVENTURAS

ROBINSON CRUSOE

tradução de Pinheiro Chagas

É um livro inteiro, destes que não se voltam a fazer. Quantos rapazes nele têm aprendido a ser fortes, valorosos, inventivos e engenhosos na adversidade? No germen da sua leitura encontra-se o segredo da vocação de muitos exploradores e aventureiros. Daniel Defoe foi um escritor inglês que viveu no século XVII. Negociante, correu as sete partidas do Mundo, tendo estado em Portugal e Espanha. Por um dos seus escritos foi arrastado ao pelourinho, e ali castigado. O governo inglês, porém, distinguio-o com várias missões de carácter comercial. Deixou mais de 250 obras, mas a mais importante é «A vida e as aventuras de Robinson Crusoe». O herói aporta a uma ilha deserta, e ali, pondo à prova a sua imaginação, consegue fazer os instrumentos de trabalho, que lhe são necessários. Nessa prodigiosa aventura, como que se cria um arquétipo humano. Não foi, afinal, assim, que o homem, em face de uma natureza hostil, principiou a sua existência e assentou as primeiras bases da civilização?

Robinson Crusoe, foi traduzido por Pinheiro Chagas, um grande escritor, que conhecia a sua língua, e que ainda hoje se pode considerar um modelo de competência em traduções. Mais não é preciso dizer. (Portugália).

Vai publicar um livro?
Realizar uma conferência?
Effectuar uma exposição?
Lançar produtos no mercado?

Terá decerto interesse em ler e guardar todas as referências que lhe forem feitas na Imprensa do País.

Então não hesite:

Faça o que já fizeram centenas de escritores, artistas e industriais. Inscreva-se, como assinante, do «RECORTE» e verá a utilidade e eficiência dos seus serviços. Para isso escreva ou telefone a

RECORTE

Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa

Avenida da República, n.º 4, 2.º
Telef. n.º 46712 - Lisboa

Telefone: 2 5351

End. tel. EDINIVERSO

Edições Universo, L. da

Rua da Misericórdia, 101-104
LISBOA

Livraria — Papelaria — Tipografia — Encadernação

Editora das obras em fascículos:

“As Grandes Figuras da Humanidade” e “Portugal Maravilhoso”

A actividade das brigadas de fiscalização no Sul do País

que também havia vendido determinadas quantidades de açúcar a preços especulativos. As transacções eram feitas com toda a cautela pelo industrial de moagem, que tinha um código especial para classificar a mercadoria que vendia em «mercado negro», classificando o açúcar, com menor quantidade, como alpista, em sacos, com a designação de barricas. As transacções feitas em «mercado negro» já se elevam a muitas centenas de contos. Em face da documentação apreendida, os presos confessaram já a sua responsabilidade. As investigações continuam, tendo-se apurado já que também se efectuaram vendas ilícitas de sabão, que se elevaram a milhares de quilos.

Um caso revoltante

Em Santarém, também a fiscalização teve de desenvolver uma acção importante e útil, impedindo que um proprietário mandasse destruir completamente um olival, que se apresenta muito promissor, em virtude de uma questão judicial. Foram ainda mutiladas 300 oliveiras, das 1.500, cujas hastes o proprietário tinha mandado cortar. As brigadas conseguiram, no entanto, evitar o acto criminoso, que originou já a instauração de um processo.

Este caso tem dado origem a bargos comentários.

Um assunto regularizado

A fabrica Metro-Fabril, Lda, de Vila Real de Santo António, já há bastante tempo que só vendia a farinha á industria de panificação dos concelhos de Vila Real e Castro Marim durante o período das 14 horas ás 16. Como os padeiros iniciam a sua laboração ás 10 horas, isso obrigava-os a apressar o seu fabrico, do que resultava, frequentemente, a má qualidade do pão.

Com a intervenção das brigadas chegou-se, porém, a um acordo, pelo qual a referida fabrica passa a vender a farinha desde a abertura dos escritórios até ao seu encerramento.

Os preços das fazendas

Pelas brigadas da Comissão Reguladora do Comercio de Algodão e da Federação dos Industriais de Lanifícios, têm sido colhidas numerosas amostras em vários concelhos do Alentejo, por se presumir que estão a ser vendidas a preços abusivos, várias fazendas. Foram instaurados muitos processos por venda de fazendas e artigos de algodão a preços bastante altos. Também foram apreendidos 400 metros de tecidos de algodão tabelados, cujas etiquetas um comerciante havia modificado quanto aos preços da tabela.

O preço do azeite

Em todo o distrito do Algarve o azeite fóra do racionamento está a ser vendido por preço inferior ao da tabela e já estão em laboração, de dia e de noite, muitos lagares para a nova campanha, que deve ser das maiores dos anos de excepcional abundância.

—Foi preso em Portimão, na Mexilhoeira Grande, o retalhista João de Jesus Reis que estava a vender sabão Ofembach a 8500 o quilo. As brigadas têm visitado inúmeras padarias, ensinando os operários a fabricar o pão como deve ser.

—Em Vila Real, durante o tempo que as brigadas ali estiveram, o pão era ótimo. Elas retiraram e, dois dias depois, o pão era pessimo.

FAUSTO DE FIGUEIREDO

No hospital da C. U. F. foi hoje sujeito a uma intervenção cirúrgica o nosso prezado amigo sr. Fausto de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P. A. operação, que decorreu o melhor possível, foi feita pelo prof. dr. Adelino Costa, e o estado do doente é satisfatório.

O CACHIMBO REFRIGERADOR DO FUMO



À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até ás 2 da manhã

Avenida Valhom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200



O sr. marechal Carmona, acompanhado do sr. ministro da Guerra e do comandante da escola, passando revista á guarda de honra

A abertura do ano lectivo na Escola do Exército

Inaugurou-se hoje, solenemente, o novo ano lectivo na Escola do Exército.

Pouco antes das 15 horas, chegou ao Largo da Princesa o sr. tenente-coronel, Santos Costa, ministro da Guerra. E ás 15 em ponto o chefe do Estado, que era aguardado por aquele membro do Governo, pelos srs. general Fer-



O F. C. do Porto vai a Valencia

PORTO 15 — O grupo de honra do F. C. P. desloca-se em avião no próximo sábado a Valencia a fim de se defrontar com o clube daquela cidade espanhola várias vezes campeão de Espanha. A direcção do popular clube portuense foi esta tarde ao Governo Civil para convidar o sr. coronel Joviano Lopes a acompanhar o clube representativo do Porto naquela viagem na qual seguem os directores dr. Cesário Bonito Elay Silva e Augusto Gouveia,

Incêndio em Gondomar

Ontem, á noite, manifestou-se violento incêndio numa casa de lavoura no lugar da Mó, na freguesia de S. Pedro, pertencente a Joaquim da Silva Marques. Compareceram os bombeiros voluntários de Gondomar que, lutando com absoluta falta de água, apenas utilizaram uma bomba de mão, em nada podendo valer ao prédio incendiado, que ardeu totalmente. Morreram alguns animais domésticos, e os prejuizos são calculados em trinta contos.

Subsecretário da Educação

Seguiu para Lisboa o sr. dr. Leite Pinto, subsecretário de Educação Nacional, acompanhado do seu secretário dr. Sacramento Monteiro.

As conferências anglo-americanas chegaram a um beco sem saída?

WASHINGTON, 15.—As conferências anglo-americanas sobre o financiamento das duas zonas da Alemanha, parecem ter chegado, pelo menos, temporariamente, a um beco sem saída. Ontem á noite a sessão plenária foi interrompida logo depois de ter começado.

Essa interrupção abrupta foi devida á atitude de sir William Strang, chefe da delegação britânica, que disse estar á espera de instruções de Londres sobre o pedido americano de a Grã-Bretanha dispendir ainda 100 milhões de dolares na Alemanha até ao fim do ano apesar das suas dificuldades de dolares.—(R.).

IRENE FERREIRA

Peleira especializada

Participa ás suas Ex.ªs Clientes que se encontra a dirigir o «atelier»

EVA MARIA

RUA DAS AMOREIRAS, 4, 1.º

onde continua a apresentar os seus modelos em todas as qualidades de peles e, brevemente, inaugurará a sua Estação de Inverno.

Aventuras de um

(Continuação da 1.ª pág.)

metro quadrado de fragas e de zim-bros. Um Estoril em perspectiva! Pois que seja!

Nas Penhas da Saude travámos conhecimento com o Jerónimo, o melhor esculpa da serra, focinho afilado de lobo, olhos garços, enxuto de carnes, com umas pernas que pareciam andas vadeando os corregos, se não tesouras de alfaiate para cortar os fundões. E' meio homem, meio lobo, seco e alto, conhece a montanha a palmos, e, fiel como um São Bernardo, e pitoresco como uma romaria, conta as mais fantásticas proezas venatórias. Ninguém como ele para armar boizes ás raposas, cortar a fuga dos coelhos e das lebres, varar um gato bravo, cujos olhos faiscam, na noite, belos e sinistros como esmeraldas, ou descobrir a papalva, um bichinho de pelo semelhante ao esquilo, muito guloso, que só se alimenta de mel. A galinhola, a perdiz, a codorniz, mesmo que seja no defeso—as leis não trepam á serra—pejam-lhe sempre o cinto de caça, e com as trutas que pesca, nas lagoas, tem ementa de rei para todo o ano.

Jerónimo, o guia

Se de Inverno, o «sky» ainda lhe dá alguma coisa, no Verão tem de arrancar á montanha, o seu sustento e o dos seus três lobatos, que vivem num cardenho, á ilharga do hotel num chão pequenino de centeio e de batatas.

O meio físico modelou-o. Corre como o vento, virando-lhe a cara para não ser estragado por ele, ou salta sobre um precipício, num pulo de corça, deixando um vacuo suicida de muitos metros de profundidade.

Veste-se, sumariamente: camisa sobre o peito nu, e, por cima, largamente aberto, um casaco, que há muitos anos já desbotou a cor, repassado de suos e aguaceiros. A neve morde-lhe a carne, com os seus ferozes colmillos de lobo, quebrando os dentes naquele tronco de pedra. Fuma, constantemente, a «beata», mas gosta de cigarros finos, e não larga o cajado, ceptro das altitudes, que herdou do pai, guia como ele, que morreu de velho, calcurriando as geleiras alcantiladas.

Vai connosco até ao Curral dos Ventos, gigantesca plataforma da serra, cujas abas descem para a Cova da Beira, fechada ao fundo pelas serranias da Guardunha. Estamos já a mil e quinhentos metros de altitude, azoragados por um vendaval monstruoso, que resfolga, estrondeia em desencontradas correntes de ar por todo o vasto planalto. A mão do vento chega a sufocar-nos. Lá de baixo, nos vales, soam estampidos, parece que um mar desencadeado bate os rochedos. Avistamos os Cantaros, massas negras, mas tão distantes, que as suas anfractuosidades parecem planificadas em muralhões grandiosos. Á esquerda, um cabeço escaldado, de um louro seco, com rochosas estratificações. São os Piornos, desolados e tristes, num enorme vazio geográfico.

No Curral dos Ventos

A atmosfera é diferente, embaciada de nevoa. O azul do céu é como um hálito numa redoma de cristal. Escassa, faminta, quase moribunda, a vegetação arrasta-se pelos lastros soltos da penedia, numa humidade de servi-

reira de Passos e coronel José Esquivel, respectivamente comandante e segundo comandante da Escola, professores e oficiais daquele estabelecimento militar, generais-directores das armas e respectivos inspectores, comandantes das unidades da guarnição, de Lisboa, comandantes da Escola Naval e da Polícia de Segurança Publica, director do Instituto de Altos Estudos Militares e general Freitas Soares, antigo comandante da escola.

A guarda de honra foi feita por uma companhia do corpo de alunos, com a banda de Caçadores 5, que executou «A Portuguesa».

O sr. general Carmona, acompanhado pelo sr. ministro da Guerra, pelos respectivos ajudantes e pelo comandante da escola, passou revista á guarda de honra, que em seguida desfilou.

Seguiu-se uma sessão solene, na sala do conselho, que foi aberta pelo comandante da escola. Este deu a palavra ao professor sr. major Dimas de Aguiar, que leu a «Oração de Sapiências» sobre o tema «Portugal ultramarino, Passado, presente e futuro».

Seguiu-se, no anfiteatro, a exhibição de um documentário cinematográfico dos exercicios finais do ultimo ano lectivo.

Encerra-se hoje

o II Curso de Medicina e Cirurgia de Urgência

E' hoje o ultimo dia do Curso de Medicina e Cirurgia de Urgência, organizado pelo Serviço de Transfusões de Sangue do hospital de S. José.

O programa de hoje inclui ainda algumas lições interessantes, a primeira das quais foi proferida pelo professor A. Borjas, de Caracas, que falou sobre «Cirurgia urológica de urgência».

A seguir, o professor Carneiro de Moura fez a sua annunciada preleção intitulada «Acidentes agudos na criptorquidea», em que revelou os seus profundos conhecimentos da técnica cirurgica, em tais circunstancias, e apresentou diversos casos que operou com perfeito êxito.

Seguiu-se um documentado trabalho apresentado pelo dr. B. Travieso, de Caracas, sobre «O ensino da cirurgia e a prática da urgência, na Venezuela».

A sessão da manhã foi encerrada com uma lição da sr.ª dr.ª Sofia Quintino, directora dos Serviços de Agentes Físicos dos H. C. L., sobre «Diagnóstico e tratamento precoce da arterio-esclerose».

Gravuras inglesas no Museu de Arte Antiga

Com a assistência do sr. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga, embaixador de Inglaterra, e outras entidades oficiais e diplomáticas, inaugurou-se esta tarde, naquella pinacoteca, uma magnifica exposição de gravuras inglesas da Manchester Art Gallery, de que foi colecionador Frederick Behrens. São quase todos especimes do século XVIII, de um raro valor, tanto pela variedade, como pela quantidade; Behrens começou a sua colecção em 1890, num tempo, em que ainda não havia o gosto pela gravura, o que lhe permitiu recolher peças valiosissimas, das melhores, porventura mesmo, a melhor, que existe na Inglaterra.

Dois artistas se salientam: P. W. Tomkins e William Ward. Para nós, portugueses, tem especial importancia o nucleo Bartolozzi, notável desenhador e gravador que, durante tanto tempo viveu em Portugal. Os motivos que dominam a interessante galeria são retratos e caçadas, mas há paisagens, cenas pitorescas e rurais, quadros citadinos. A graça da observação, a delicadeza do buril, a forma do colorido impressionam, verdadeiramente. Sente-se, de facto, que os ingleses são mestres no género. Os «mezzotintos» são famosos, merecendo especial referência. Completa a exposição uma pequena série de desenhos.



A abertura das aulas

Mais um numero do «Sempre Fixe» foi hoje posto á venda. Traz uma bela capa de Mestre Francisco Valença, de magnifico sabor bordalano, a ilustrar espiritualmente a legenda. Na ultima página, Botelho ocupa-se dos «Bairros centenarios» e anuncia-se para breve «As modas de Paris».

Todas as secções vêm repletas de boa disposição, designadamente os «Ditos da semana», «Robota a bola», teatros, rádio, cinema, etc. num conjunto que é remédio para todos os casos de neurastenia mais ou menos aguda.

o jornalista Serra da Estrela

dão. Encontramos os primeiros rebanhos, cabras, num campainhar triste, dolente, descendo a serra, na transumância, rumo às planícies. A paisagem escurece, numa dramática austeridade, entre mouros, cobertos de musgo seco, escórias negras, calhaus soltos, pedregalhos, sem as grandes rochas de antropológica arquitectura que vimos cá em baixo. O mato, de raízes à vista, agarra-se às manchas de terra e aos istmos das lapas. Todos os ventos do Inferno, parecem romper ali, numa furiosa cavaçada, talando tudo. É de noite, é de dia, e daí o pitoresco baptismo local. Na caixa sonora da atmosfera, tensa e rígida, os turbilhões rufam à carga, numa resaca de batalha.

Um Sol «notívago»

Para Leste, no rompimento dos contrafortes, que fazem pedestal ao Curral dos Ventos, e escorregam, volumosos, enrugados, como massas de lava petrificada, um Sol sem luz, um Sol noctívago, parece boiar, doente, pálido, coberto de nevoas densas, roseas e lilazes, como congelados nimbos que, lentamente, subissem, trazendo do fundo dos vales um silêncio sobrenatural de fim do Mundo.

Nos Poios Brancos, carrapito da rocha que parece um monólito, ergue-se sobranceiro, um marco geodésico, como um farol, perdida sentinela no infinito, onde só pode cintilar a luz de alguma estrela.

Jerónimo parece que se esqueceu dos alpinistas. Agora, de rastos pelo solo, fareja as luras dos lobos. Examina o solo na ansia de descobrir uma pegada. Mete-se nos boqueiros das fragas, rasga as mãos nos espinhos acerados dos carquejais, ou então, erecto, num soco natural de granito, verdadeiro pastor dos Herminios, procura captar, nos remoinhos do vento a turbilhonar no planalto, o cheiro do bicho.

—Andou aqui lobol!

É a sua paixão! Luta com eles de navalha aberta. Homem contra fera, numa sanha sanguiscenta, sabendo, como ninguém, os seus costumes, as manhas, as trações. É uma velha rixa, que dura desde que um, cerval e carniceiro, lhe estrancinhou seis ovelhas, que andavam num rebanho comum.

—E logo as minhas! Porquê? Na véspera havia dito ao zagal: «Manel, vou vender o gado para comprar uma espingarda mocha!».

—Não faças isso, Jerónimo! Não vês que estão cobertas? Depois, vende-as com os reixelos, na feira de Valezim, e avezas mais chel-pa!».

O homem e a fera

Regressámos às Penhas da Saude, onde o carro nos espera para, numa última etapa automobilística, atingirmos a Nave de Santo António. Nem palmo de neve encontramos mas pedrisco quase cristalizado como o sal, escarificado pela erosão das intempéries, no fundo das rugas cósmicas e o que nos parece

ADELINA ABRANCHES

e a cidade do Porto

Da ilustre actriz sr.^a D. Aura Abranches, e a propósito de uma passagem da última crónica na «Cidade de Marmore» do nosso camarada Norberto de Araújo, recebeu este a carta que abaixo segue, devendo esclarecer-se que na citada crónica não havia referência à cidade do Porto, e que o dito reproduzido, mesmo que tivesse sido proferido—e vê-se que não foi—não afectaria o prestígio e a memória da insigne Adelina Abranches.

«Meu caro Norberto de Araújo:—Por errada informação, escreveu V., em um dos seus deliciosos «sueños», que Adelina fora a autora do célebre dito acerca do comboio Porto-Lisboa.

Por não ser verdade, peço-lhe, meu amigo, que faça publicar estas linhas, para que o equívoco não perdure.

Minha mãe era incapaz de fazer tal «blague», aliás, a ironia nunca foi o seu género... Adelina adorava o Porto e a sua gente; sempre gostou de lá ir; e, tanto que, até o fim da sua vida, sonhou começar pela capital do Norte a série das suas réditas de despedida.

A grande actriz está hoje tão viva ainda, no Porto, que me doi profundamente que alguém se lembrasse de lhe assacar essa graça de mau gosto, agora que ela já se não pode defender.

Informaram-me mal, repito; alguém quis que a frase nascesse de pessoa categorizada. Pena foi que escolhesse o nome de Adelina Abranches, que tinha pelo Porto, como todos muito bem sabem, tão grande e especial ternura!

Perdoe este desabafo à sua muito sincera admiradora, Aura Abranches».



Para completar os dois mil metros à Serra da Estrela, construiu-se esta pirâmide que, no ano dos centenários, foi coroada por um cruzeiro

ser um quartzo, branco e brilhante como o mármore, em tenues alforçoes. A batáfia do vento prossegue, numa ressaca clamorosa.

—E depois Jerónimo!

—Fiz mal em seguir o conselho do pegueiro. Nessa mesma noite, um lobo banque-teava-se com as minhas ovelhinhas! Parecia tê-las escolhido mesmo a dedo!... Não queira saber! Não dormi, enquanto não dei cabo do maldito! Passei noites ao relento, na serra, até que numa madrugada, ali num picoto, vi um vulto escorrido, alapardado numa fraga. Aproximei-me! Sentiu-me! Bamboleava-se, anegrado, com as presas de fora. Faltava-lhe até já uma. Devia ser velho e sabido, o matreiro!... Levava uma reluna que me haviam emprestado!... Apontei, e os zagalotes esfuziaram. Vi-o recuar, muito murchado, cobrindo-se com o penhasco. Fui pelo outro lado, e, quando esperava já vê-lo morto, encontro-o com um quarto tra-zeiro escalavrado, a investir para mim!... Larguei a arma, E, então, fomos só os dois, lutando, qual deles o mais forte, ora por baixo, ora por cima. Deitei-lhe as manoplas ao gansante, até que virou os olhos, lançando de fora a língua ensanguentada! Estava vingado. Quando o levei lá para baixo, para as Penhas da Saude, ia mesmo relesinho de todo!

Por um caminho em declive seguimos para a Nave de Santo António, entre campos desnudos e escorregadios, deixando à esquerda, o Sanatório da Montanha, onde passam o Verão, as crianças pobres da Covilhã. A nave é um gigantesco quadrilátero, que serve de base ao maciço central da serra, coberta por uma relva verde, basta e espessa, de longas agulhas, como cilinas, que se chama cervum. É o melhor pasto para os rebanhos, e nunca seca. No meio, uma das pedras erráticas mais volumosas da Serra da Estrela, o Poio do Judeu, mureira terminal trazida como outras, de zonas distantes, pelos glaciares, que é como o centro daquela formidável planície, onde caberiam milhões de homens. Que belo estádio natural! Nem sequer lhe falta uma macia alfombra de verdura, por baixo da qual, entre fendas de terreno, que, por vezes, abrem bocanhas, a água sussurra em correntes cristalinas, de uma frigeidez de neve.

Em frente caem a prumo, como recortados e alterosos promontórios, os três Cantaros, que se perdem nas alturas imersos entre nuvens grossas e algodoadas, apesar do esmalte azul do céu, para outras bandas, estar limpo e luminoso.

Abandonamos o automóvel! Agora, a pé, vamos escalar a serra, que parece inacessível e misteriosa! Até onde as agulhas poissam e as estrelas brilham!

ARTUR PORTELA

A SEGUIR: Calçada de gigantes.

41.900 toneladas de gorduras para o nosso País

WASHINGTON, 15.—O Conselho Internacional de Emergência para a Alimentação, depois de ter feito uma cuidadosa revisão às suas disponibilidades de gorduras e óleos vegetais para o ano de 1947, concedeu a Portugal 41.900 toneladas daqueles produtos alimentícios.—(U. P.).

Terminaram as visitas do ministro das Obras Públicas a Trás-os-Montes

(Do nosso enviado especial)

MIRANDELA, 15. (Pelo telefone).—Terminaram hoje, nesta vila, as visitas de estudo que o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, fez, durante oito dias, à província de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde percorreu a quase totalidade dos distritos de Vila Real e de Bragança.

Aquele membro do Governo—que, com os srs. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência; engenheiro Alvaro Trigo de Abreu, director da Estação Agrária da Senhora da Hora; major Augusto Machado, governador civil do distrito, e engenheiros do seu ministério, pernitoit na Quinta do Romeu, da família Meneses, e começou hoje as suas visitas por Macedo de Cavaleiros.

Antes de o ministro abandonar aquela propriedade, uma avioneta do Aero Clube de Mirandela, pilotada pelo sr. engenheiro Cândido Lopes, voou muito baixo e deixou cair, em páraquedas, uma mensagem, na qual se lhe pedia uma visita ao campo daquela vila.

No limite do concelho de Macedo de Cavaleiros, os dois membros do Governo foram recebidos pelo presidente da Câmara, pelos vereadores e pela gente grada da terra que, com muito povo, os aclamou, com «vivas» e palmas.

Pelo presidente do município, foram expostas as principais aspirações do concelho: reparação e ampliação do hospital; reconstrução do antigo edifício dos paços do concelho, para nele se instalarem a Guarda Nacional Republicana e a Polícia; construção do Matadouro e de 5 pontes; reparação da igreja matriz e de estradas; e arranjos em vários locais da vila.

De Macedo dos Cavaleiros, dirigiram-se os dois membros do Governo, com a sua comitiva, para Mirandela, onde, á entrada da vila, foram festivamente recebidos pelas autoridades locais, pela vereação, por delegações dos organismos económicos e desportivos, sindicatos nacionais e bombeiros, por uma banda de música e por muito povo.

O comércio encerrou as suas portas, em sinal de regozijo—e das janelas pendiam colchas e colgaduras.

O presidente da Câmara, sr. capitão Ilídio Aires Esteves, acompanhado pelo vice-presidente, sr. engenheiro Eloy Costa Laje, saudou os membros do Governo e expôs as principais necessidades do seu concelho: construção dum edifício destinado à escola de ensino técnico, ou adaptação do palácio dos Távoras para esse fim; hospital regional e quartel para bombeiros; desassoreamento do Rio Tua; urbanização do bairro operário; continuação do parque municipal; construção dum açude; alargamento da ponte sobre o Tua; supressão da passagem de nível junto à estação do caminho de ferro; alargamento da zona do Centro de Assistência social; melhoria do abastecimento de água e luz à vila, problemas de grande importância para ela; fornecimento de água a 8 povoações; construção de escolas em 4 freguesias; ampliação do edifício dos C. T. T., etc.

Os membros do Governo, acompanhados pelos elementos locais, examinaram o plano de urbanização e percorreram a vila, visitando diversos pontos onde procederam a estudos; examinaram o terreno onde se pretende construir o hospital sub-regional, visto que o existente não tem condições, embora seja servido por um bom corpo clínico; estiveram no bairro económico em construção; e por último no campo de aviação. Aqui, foram recebidos pelo presidente do Aero Clube, sr. Manuel Meneses, por diversos socios e pelos aviadores já brevetados. O clube tem já um avião próprio e utiliza também outro, cedido pelo Secretariado da Aeronautica Civil. O campo ficará classificado como o quarto do País, e, depois de concluído, poderá ser aproveitado como campo de recurso das carreiras do Norte da Europa e para escala nas futuras carreiras para o Norte do País. A planta respectiva prevê a construção de três pistas e dos edifícios com as instalações necessárias. Este aeródromo está colocado num planalto, onde os ventos são propícios às aterragens em qualquer das direcções.

Terminada a visita, o ministro dirigiu-se a Alijó, onde, a meio da tarde, deve tomar um avião da base de S. Jacinto, pilotado pelo respectivo comandante, sr. capitão-tenente Cardoso de Oliveira, que o conduzirá a Lisboa, com os seus secretários, srs. engenheiros Pessoa Jorge e Pedro Campinho.

O sr. dr. Trigo de Negreiros seguiu para a sua casa de Abreiro.

Os restantes engenheiros que acompanhavam o ministro, regressam a Lisboa de automóvel.

DR. ARMANDO NARCISO

RETOMOU A CLÍNICA

Restauradores, 48, 1.º

EM 3 LINHAS

No artigo que escrevemos sobre o Convento dos Marianos, a referencia atribuída a Santa Teresinha do Menino Jesus deve ser entendida como atribuída a Santa Teresa de Avila—o que aliás se depeçdencia.

Foi demitido o segundo secretário de legação dr. Narciso Freire de Andrade.

O dr. Julio da Cruz Neves foi exonerado do cargo de chefe da repartição de gabinete do Governo Geral da Índia.

A Empresa Cerâmica de Alcobaça elevou o capital para 1.000 contos, a maioria do qual do Banco Raposo de Magalhães.

Foram nomeados comandantes do aviso «João de Lisboa» e do contratorpedeiro «Lima», respectivamente, o capitão de fragata Santos Cardoso e o capitão-tenente Diogo Pereira de Melo Alvim.

O reitor da Universidade de Coimbra, professor dr. Maximiano Correia, que foi operado no hospital da Universidade, entrou em franca convalescença.

Foi publicado o decreto que reorganiza os serviços da Inspeção do Comércio Bancário, que terá delegações no Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta. Cessa a sua autonomia administrativa.

O sr. dr. Ferreira da Costa, director dos Serviços de Estomatologia dos H. C. L., passou a fazer parte da comissão directiva da revista italiana «Stomatologia».

Faz amanhã 54 anos o rei Carol, da Roménia, actualmente entre nós.

A conferência do coronel Costa Veiga sobre as murthas de Lisboa e o cerco dos cristãos

O sr. tenente-coronel Costa Veiga, erudito muito ilustre, e especialista de assuntos militares medievais, ocupou-se ontem na sua conferência da Câmara Municipal do programa cultural comemorativo, de aspectos militares da tomada de Lisboa, origem das murthas, o cerco a Lisboa de 1147 e o sítio formal.

O sr. Costa Veiga tem uma autoridade especial e ideias fundamentadas sobre esse problema da História. Desenvolveu com pormenores inéditos, e com outros ponderadamente expostos, o complexo tema da conferência, assistida por muitos eruditos, investigadores e oisiponenses. Pode considerar-se notável o seu trabalho, que certamente será objecto de uma publicação especial.

O presidente da Câmara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, traduziu bem o agradecimento oficial e o de todos os presentes, pelo estudo do conferente, verdadeira lição que a pouca contradita se pode prestar, e que completou ou esclareceu por tentativas muitas duvidas da investigação mais rigorosa.

Uma curiosa exposição de cartas ilustradas dos concelhos do País

O sr. Presidente da Republica inaugurou hoje, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma notável exposição editada pela Rotep, Lda., apresentada pelos professores dr. Amorim Girão e realizada por Eurico Lima de Magalhães e João Camacho Pereira. Consta de mapas com a resenha descritiva das guias turísticas, num sistema baseado nos sistemas alemão e francês de H. Mann e J. Pinchon. Pela selecção das cores, dos sinais simbólicos e dos desenhos feitos sobre fotografias, apresenta-se a imagem de cada região. A obra é vasta e permite fazer desfilar os concelhos do País na sua especial configuração geográfica e na diversidade das suas condições naturais e humanas, relevo do solo, revestimento vegetal, vias de comunicação, monumentos, aspectos turísticos e etnográficos.

SNRS. PEÕES

Sabem qual é o vosso maior interesse? Seguir pela direita e comprar na Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO CHA LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES Rua S. Justa 105 T. 275-7

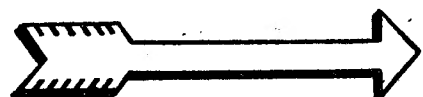
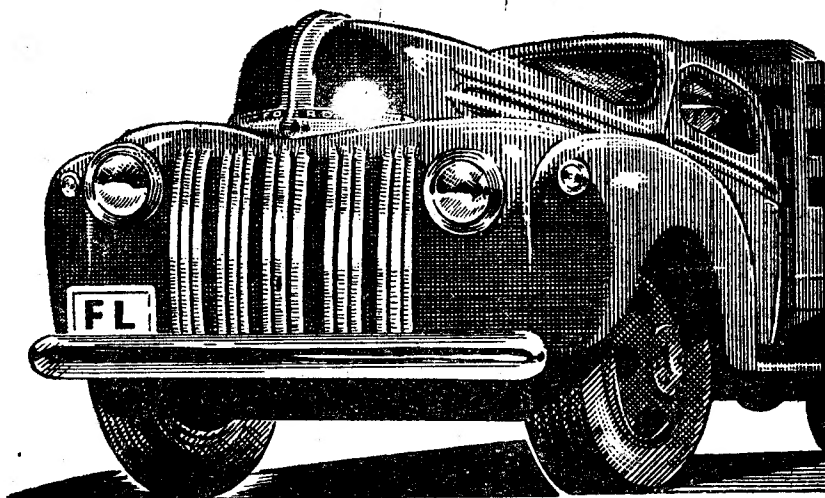
EMPRESA ELECTRICÁ, L.^{DA}

Apresenta a famosa Série de Rádios TONALIDADE NATURAL

GENERAL ELECTRIC VENDAS A PRESTAÇÕES

Lisboa — Rua da Prata, 120-122 — Telef. 25359 Estoril — Parque — Telefone 90

CHEGARAM MAIS CAMIÕES FORD



(DIESEL E A GASOLINA)

Faça hoje mesmo a sua encomenda a
FORD LUSITANA — Rua Castilho, 149 - LISBOA
e seus Concessionários em

BEJA — José Pinto Caeiro
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
C. RAINHA — Auto-Leiria, Lda.
C. BRANCO — J. Valente & Irmãos, Lda.
COIMBRA — Albuquerque, Conceição & Moita, Lda.
COVILHÃ — Ferreira & Prata, Lda.
EVORA — Comércio e Indústria Eborense, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.

GUARDA — Arnaldo Ferreira
LEIRIA — Auto-Leiria, Lda.
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
O. DE AZEITEIS — Manuel Alves de Freitas & C. Lda.
P. DELGADA — Reis, Rodrigo & C. Lda.
PORTALEGRE — Auto-Portalegre, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C. Lda.
P. DO VARZIM — Timóteo de Vasconcelos

RÉGUA — Poncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
SANTARÉM — Oliveira, Lda.
SERPA — Marcos dos Santos Silva
SETUBAL — A. Marques dos Santos
TOMAR — Auto-Mecânica Tomarense, Lda.
TORRES VEDRAS — Sá Couto & Goes, Lda.
V. F. DE XIRA — Sá Couto & Goes, Lda.
VILA REAL — Luis Taboada
VISEU — A. Lopes Ferreira

Há mais camiões FORD em circulação do que de qualquer outra marca porque

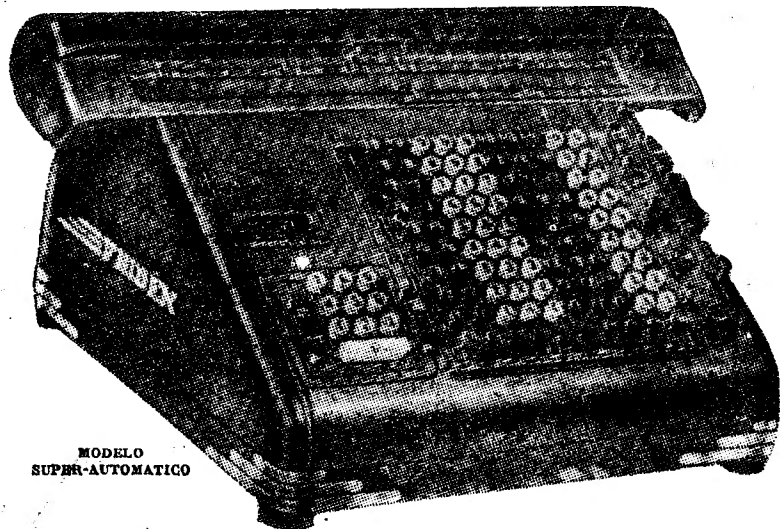
Os Camiões Ford Duram Mais

Mesmo Nos Períodos Críticos O Serviço Ford Nunca Falta

Mesmo nos Períodos Críticos O Serviço Ford Nunca Falta

FRIDÉN

MÁQUINAS DE CALCULAR



MODELO
SUPER-AUTOMÁTICO

A TÉCNICA MODERNA CONCEBEU E CRIOU
O MAIS SURPREENDENTE MODELO DE CALCULADORA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, Lda

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR

Telef. 2 4986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

Vapor «NORTH KING»

Sairá no dia 15 de Novembro para o

Rio de Janeiro e Santos

Via **FUNCHAL** e **S. VICENTE**

Recebendo passageiros, carga geral
e frigorífica

Os Agentes

Para CARGA:

Soc. de Navegação Luso Panamense, Lda.
R. do Instituto Industrial, 18, 3.º Dt.º
TELEFONES 2 9975 e 2 9443

Para PASSAGEIROS:

Agência Ultramarina
R. Nova do Carvalho, 43, 1.º
TELEFONE 2 3821

«ALESAN»

OFICINAS DE REPARAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL ELÉCTRICO



Motores Eléctricos de Todos
os Tipos

REOSTATOS em banho de óleo
e no ar, Arrancadores estrela
triângulo para todas as ampe-
ragens

TRANSFORMADORES
DE ALTA E BAIXA TENSÃO

ELECTRO ALESAN LIMITADA

RUA DA CRECHE, N.º 1 (6 e 5-A) LISBOA
TELEFONES: 36-1105 (provisório) Automático, 37-237



Evite sofrer!

Procure lenitivo para os seus males,
acabando com o desespero da sua
Doença de Pele

Remédio Inglês D. D. D.

o medicamento seguro contra:

ECZEMA, sarna, Tumores, Escal-
dadelas, Eczema infantil, etc.

Encontra-se em todas as Farmá-
cias e Drograrias do País

DE GERBER'S ao seu Bêbê

FORÇA E VIGOR EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica
e vegetal de algumas substâncias altamente tóni-
cas, estimulantes e compensadoras dos fortes
desgaste orgânicos próprios dos excessos ou da
idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza
ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cere-
bral ou físico e Neurastenia. Envia-se literaturas
a quem interessar e amostras aos Ex.ºs Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacéutica
Travessa da Espéra, 3 - Lisboa

Comemorações centenárias

Realiza-se amanhã, às 9 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, a primeira sessão de trabalhos da Reunião Olissiponense. Serão apresentados trabalhos dos ars. eng. Vicente Ferreira e prof. dr. Fernando Emídio da Silva. aproveitam por chegarem fora de tempo, um concerto sinfónico da Orquestra Nacional, dirigida especialmente pelo maestro Rui Coelho, com os solistas professor Varela Cid, Maria Teresa de Almeida e Fernanda Coelho.

«Um caso triste»

Da Casa Paris-Chiado recebemos, para ser entregue a um pobre doente, que se encontra internado no hospital de Santa Marta e para quem, há tempos, fizemos um apêlo, 150\$00, produto da venda duma reprodução do Castelo de S. Jorge, que esteve em exposição naquele estabelecimento durante o concurso de montras.



Não afecta
a garganta

CARRERAS LTD. LONDON

GABARDINES

FAZENDAS PARA FATOS
e confeccções

A GABARDINE IMPERIUM que tem sido sempre a melhor, apresenta-se esta época melhor do que nunca!

Podemos garantir que se trata verdadeiramente de um produto excepcional!

A máxima elegancia aliada á máxima resistência e conforto.

Apresentamos também o mais bem escolhido sortido de fazendas para fatos e sobretudos, provenientes dos melhores fabricantes do PAIS e confeccionamos pelo corte mais chic da actualidade.

Se nos der a sua preferência, mesmo só para confronto, terá a satisfação de ser recebido com a maior solicitude e urbanidade.

ARMÓZENS IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, N.º 93, 2.º

TELEFONE 2 5827

QUINTA DA PARADA
O VINHO VERDE DOS
BONS APRECIADORES

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

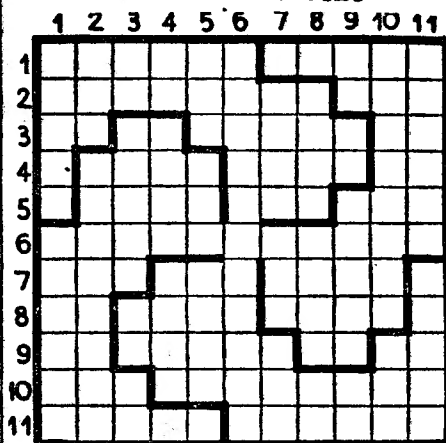
DANÇA

Lições desde 5\$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1828



HORIZONTAIS: 1—Previnam. Placa. 2—Rebuçado. Em companhia de. 3—Gemido. Aspecto. Fécula em pó extraída dos vegetais. Oferece. 4—Azáfama. Pez negro. Pertences. 5—Solicitei. Chefe etíope. Certos. 6—Falangeia. 7—Partida. Rio que desagua no mar de Azov. Pronome demonstrativo. 8—Dado que. Maneira. Pegadeiras. 9—Pronome pessoal. Muito gordo. Preposição. Poeira. 10—Prenda. Relativo a oráculo. 11—Pulô. Adicionara.

VERTICAIS: 1—Eventualidade. Misturadas. 2—Segue. Ignorante. 3—Caminhar. Asa do nariz. Pedra de moinho. Artigo antigo. 4—Ape-lido. Globo usado na lotaria. Faço novelas. 5—Nome de mulher. Sistema ontanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Rio da Alemanha que desagua no mar Báltico. 6—Que têm membranas. 7—Moeda italiana. Borrás. Vazio. 8—Composições poéticas. Queime. Algarismo. 9—Antes de Cristo (abrev.). Conjunção que designa alternativa. Engorduram. All. 10—Cães para a caça de coelhos. Semelhante. 11—Estimasse. Cidade do Alto Alentejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1827

HORIZONTAIS: 1—Stromboli. 2—Beras. Iliba. 3—Aros. Mal. Amém. 4—Tia. Mojou. Ara. 5—Há. Cru. Ir. 6—Melhorava. 7—Ih. Teodora. Ré. 8—Ló. Assisar. Os. 9—Ata. Imã. 10—Regeneração. 11—Lema. Irás.

VERTICAIS: 1—Bath. Pilar. 2—Seriam. Hotel. 3—Troa. Meta. Age. 4—Rás. Lixa. Em. 5—Os. Mochos. Na. 6—Afrodite. 7—Bi. Louros. Ri. 8—Old. Aral. Ar. 9—Lima. Ovar. Iça. 10—Ibéria. Romãs. 11—Amar. Lesão.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do anónimo M. A. S. recebemos e agradecemos 20\$00 com destino á pobreza envergonhada.

1897

1947

H. VAULTIER & C.^A

Comemorando 50 anos de existência, servindo a Agricultura, Comércio e Indústria de Portugal

Cumbrimentam os seus Ex.^{mos} Clientes
e agradecem todas as atenções recebidas



CAMIÕES CHEVROLET

Examine a nova
cabine **BLINDADA**

6,5 vezes mais sólida
28 %, melhoria em espaço
22 %, melhoria em visibilidade

24 inovações para aumentar
o conforto, comodidade
e segurança

com cabine **"BLINDADA"**

A maior inovação na História do transporte em
camiões quanto a conforto e segurança do motorista

Já chegaram... os mais modernos camiões da América... prontos para entrega imediata. Não deixe de examinar a *nova cabine «BLINDADA»*... observe as estruturas que são mais sólidas e mais pesadas, os travões hidráulicos extra-seguros, o *maior espaço para carga*, e os muitos outros melhoramentos que tornam o camião CHEVROLET ainda mais preferido, por todos aqueles que conhecem camiões.



EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS

Comarca de Lisboa

9.º Tribunal Civil
Editos de 20 dias

Nos autos de execução ordinária, em que são exequentes—Hemenegildo e Alfredo Cotrim Martins—executados—Libanio Cotrim Martins e mulher D. Ana Rodrigues Martins—pendentes da 1.ª secção desta Secretaria Judicial—correm editos de 20 dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, deduzirem os seus direitos na forma indicada no artigo 865 do Código do Processo Civil. Lisboa, 8 de Outubro de 1947. O Juiz de Direito—Serra Carvalho. O chefe da 1.ª secção—Alexandre Herculanio Pires Marras.

HORARIOS DOS COMBOIOS DAS LINHAS DO SUL E SUESTE

A partir do dia 15 do corrente são introduzidas alterações nos horários dos comboios que circulam nestas linhas, havendo supressão de paragens, modificação de marchas, estabelecimento de novos comboios e de mais duas carreiras de vapores entre Terreiro do Paço e Baifreiro.

Os pormenores constam de cartazes afixados nas estações. Pelos telefones 33180 e 33185 (Informações do Rossio) e 33176 (Informações do Terreiro do Paço) podem os interessados obter os esclarecimentos que desejem sobre este assunto.

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º às 15 horas. Telefone 2 9062

TERMAS DE LUSO e GRANDE HOTEL DAS TERMAS
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

LEI-LAM

Sempre
fixe

Casa de Repouso "SAGRES"

RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE
TEL. 763 ESTORIL

Edições da Renascença Gráfica

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... 8\$20
Portugueses em Roma, por Norberto de Araújo... 10\$00
Album de Caricaturas, por Francisco Valença... 10\$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Rua da Rosa, 57, 2.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Feira das Mercês

nos dias 19, 26 e 27 de Outubro de 1947.

Por motivo desta feira, além dos comboios regulares, efectuar-se-ão, nos dias 19, 26 e 27 do corrente, os comboios de desdobramento que a afluência de passageiros justificar.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu e da Estatística. Tel. 70661.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa o nosso camarada Mário Figueiredo, cronista teatral e chefe da redacção do «Primeiro de Janeiro», do Porto.

—Carlos Leal encontra-se restabelecido e já está de novo a ensaiar, no Maria Vitoria, o compêre da nova revista «O Ai, ó linda».

—Regressou de Castelo Branco, onde esteve a trabalhar durante as festas daquela cidade, o artista Tony Marques.

—Na festa que o actor Octávio de Matos vai realizar no Maria Vitoria, tomam parte o artista humorístico de variedades António Carriças e os solistas de guitarra e viola Carvalhinho e Martinho da Assunção.

—Um dos números da revista «O Ai, ó linda» em ensaios no Maria Vitoria, será o «Vello Actor», uma curiosa inovação sobre a classe teatral, desempenhada pelo actor Estevão Amarante.

—Segue no próximo mês para a província uma companhia de género musicado, da empresa Piero, dirigida por João Alves da Silva.

—O artista decorador Laerte Neves vai apresentar, no Maria Vitoria, um novo e original procenário.

—Encontra-se bastante doente o actor Manuel Santos Carvalho.

—Regressou das Pedras Salgadas o actor Manuel Martins, que vai ingressar numa das empresas do Parque.

Cena magistral de grandeza!

O alegre «Bocácio» empunhando um archote queima os seus poemas significando que outro amor lhe nasceu no coração. Hoje, no Coliseu, a maravilhosa opereta

Uma das mais arrebatadoras cenas da sumptuosa opereta «Bocácio» passa-se na praça pública. Dezenas de pessoas em cena, estudantes, bufarrinhos, donas e donzelas, soldados, alabardeiros, príncipes, mendigos, numa bizarra mescla humana, que atinge a grandeza de uma verdadeira manifestação. A certa altura, soberbo, como um deus, num gesto alegre de desafio, «Bocácio» queima os seus poemas de amor. E a fogueira arde, iluminando os rostos assombrados da multidão que ignora que, no coração do poeta, das cinzas dos seus versos, outro amor mais belo nasceu. Esta cena dá lugar a um magistral concertante, em que a música atinge acentos sublimes. Veja «Bocácio», o que lhe dá uma noite alegre e trepidante, de grande deslumbramento. Preços populares.

VIDA MUNDANA

DR. NUNO SIMÕES

Após um período de férias nas Pedras Salgadas, regressou a Lisboa o sr. dr. Nuno Simões, que retomou já a sua actividade.

ENGENHEIRO JOSE' COLEN

De Angola e S. Tomé, onde esteve em serviços de estudo e obras de produção e distribuição de energia eléctrica, regressou a Portugal o distinto engenheiro José Colen.

EM VIAGEM

No «Lusitania-Expresso» chegaram hoje a Lisboa, depois duma longa digressão por vários países da Europa, os srs. B. F. Moore e C. J. Villalvazo, respectivamente, director comercial e delegado para a Europa da Rádio Corporation of America.

TAUROMAQUIA

Morreu «Joselillo»

MEXICO, 15.—Em consequência duma recaída, morreu hoje o toureiro «Joselillo», que era agora o novo ídolo da «afición». Nasceu em Madrid, mas fez-se toureiro no México, onde disfrutava já de grande categoria. Foi colhido gravemente no dia 13 de Setembro, com rotura da femural, mas acusara melhoras que permitiam a esperança de que se salvaria.—(Efe).



Julio Pinto Gomes da Costa

Funcionário Superior das Alfandegas

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmãos, noras, netos, cunhados e mais família, participam o falecimento do seu querido marido pai, irmão, sogro, avô, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Vivenda de Nossa Senhora da Conceição, em Parede, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, onde deverá chegar pelas 16 horas.

Agência «SRAF»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—A depressão que se encontrava a Norte da Islandia deslocou-se para Leste e encontra-se entre aquela ilha e a Escandinávia. Os núcleos de altas pressões centrados entre os Açores e a Península e a Norte dos Açores fundiram-se, atenuando muito a frente quase estacionária que os separava. Nos Açores, o céu está nublado e coberto, chove em algumas ilhas e o vento é variável fraco a bonançoso. Na Madeira, o céu está limpo e o vento é nordeste bonançoso. No continente, o céu está limpo e o vento é variável fraco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE:—Ceu de algumas nuvens na região norte, limpo na região central e limpo e com algumas nuvens durante a noite na região sul. Vento leste fraco a moderado nas regiões norte e central; variável fraco na região sul. Visibilidade boa. Temperatura estacionária na região norte e pequena descida nas regiões central e sul. Ondulação na costa ocidental; noroeste fraco a moderado nas regiões norte e central; norte fraco na da região sul; na costa sul, sueste fraco a moderada.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: máxima, 28°7; mínima, 18°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 14°8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Reabertura—danças; 19: sinal horário—3.ª noticiário; 19 e 5: Música sinfónica; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: música de filmes; 20 e 30: música de bailados; 20 e 45: canções italianas; 21: Sinal horário—4.ª noticiário; 21 e 15: Música de salão; 21 e 30: «História da música», por Luis de Freitas Branco; 2: Variedades; 23: «Rádio-Teatro»; 23 e 35: danças; 23 e 50: 5.ª noticiário—resumo noticioso; 0: Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: Marchas; 19 e 45: música de filmes; 20: Carmen Miranda; 20 e 15: Orquestras; 20 e 45: Jornal 21: «Jazz»; 21 e 30: «Quer um concelho?»; 22 e 15: Valsas; 22 e 30: Danças; 23 e 15: Jornal; 23 e 30: Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: Concerto, pela orquestra privativa; 20 e 15: Música das Américas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Canções; 21: Valsas e tangos; 21 e 15: Seleções; 21 e 40: Feira dos Disparates; 22: Música esportiva; 22 e 15: Noticiário; 22 e 30: Quarto de Hora Vicentino; 22 e 45: Orquestras; 23: Música sinfónica; 0: Fecho.

—CINEMAS—

S. LUIS—«Casar é Fácil».

IVOLI—«Rainha Santa».

EDEN—«A Dália Azul».

TRINDADE—«Três Espelhos».

POLITEAMA—«Difamação».

CAPITOLIO—«Viela—Rua sem Sol».

GINASIO—«Kora Terry».

ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».

OLIMPIA—«Capas Negras».

REX—«O Congresso que Dança».

TERRASSE e LYS—«Camões».

PROMOTORA—«Ecos de Sereias».

BOL' A DE LISBOA

VALORES

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1.10 9115

Consolidado 3 % T. 10 9525

Consolidado 3 1/2 T. 10 1.0055

Centenários 4 % 2.2355

Obg. Tesouro 2 1/2 1942 9515

Obg. Tesouro 2 1/2 1943 9505

Obg. Tesouro 2 1/2 1944 9605

Externas 1.ª série 1.505

Externas 1.ª carimbadas 1.7155

Externas 3.ª série 1.8555

Caut. da 3.ª série s/juro 2825

Ações

Esp. St. e C. L. x. port. 3.3005

Lisboa e Açores por 1.0525

Ultramarino cp. T. p. 8185

Portugal port. T. p. 1.4155

Fidelidade 48.0005

Mundial 1.3305

Agua Lisboa 1934 T. p. 1635

Agua Lisboa 1936 T. p. 1625

Cimentos Tejo 4135

Cimentos Leiria T. p. 3975

Crédito Predial port. 195

Gás e Electricidade cup. 2035

Alto Alentejo cupão 2475

Industrial Aliança 2805

Portugal e Colónias 3245

Nac. de Navegação T. p. 1.3455

Colonial de Navegação 1.3715

Portuguesa de Pesca T. p. 9205

Portuguesa Tabacos cup. 4075

Tabacos Portugal cupão 4605

União Eléctrica Port. 5455

Cassequel 9705

Agrícola das Neves 1.1405

Agricultura Colonial 7705

Açúcar de Angola 2.8005

Buzi 2075

Ilha do Príncipe 1.0555

Zambézia T. de 25 1375

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % 5055

Norte de Portugal 5 % 1035

União Eléctrica 4 1/2 1015

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

AGENTE LOUVADO—O comandante da Polícia Marítima louvou o agente Manuel Augusto Cabaco pela forma como conduziu as investigações acerca de vários roubos praticados por um tripulante de um barco português.

PROEZAS DE GATUNOS—O sr. Maximino da Silva, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 292, 4.º, queixou-se á Polícia de que os gatunos, num carro eléctrico, lhe roubaram 5.550 escudos.

—Também o sr. Eugénio da Silva Sereno, morador na Avenida Presidente Wilson, 144, apresentou queixa na Polícia contra um indivíduo que, na sua ausência, se apoderou de objectos de ouro e roupas no valor de dez contos.

UM ENERGUIMENTO—Foi preso, pela P.S.P. Adelino Rodrigues, natural de Espinho, residente na Rua da Prata, 185, 3.º, por há tempos, naquela localidade, ter agredido com uma faca seu avô, José Rodrigues, de 70 anos, depois de lhe furtar determinada quantia, e ainda por há cerca de oito dias, tentar, também agredir com uma faca, sua mãe.

Movimento marítimo

Chegou hoje a Lisboa o navio grego «Evi Livanos», de New Port, com 9.000 toneladas de carvão para a indústria nacional.

—O navio português «Miguel Roberto» chegou hoje de Rabat, com um carregamento de casca de sobreiro para as fábricas do Ribatejo.

—Procedente de Bergen, chegou o navio norueguês «Bravo I», com um carregamento de cerca de 1.500 toneladas da Noruega.

—O paquete brasileiro «D. Pedro II» é esperado hoje com 74 passageiros, do Brasil para Lisboa, a maior parte portugueses.

—O «North King» partiu do Funchal, para o Brasil, tendo ali embarcado cerca de 100 passageiros.

MOVIMENTO CONSULAR

Foi promovido a consul geral o consul de 1.ª, dr. Armando Lopo Simão e colocado em Xangai. De Copenhague foi transferido para Roterão o consul de 1.ª, dr. Manuel Silva Machado, e de Bruxelas para Berna o segundo secretário dr. Gonçalo Caldeira Coelho. O consul de 1.ª, Manuel Homem de Melo foi colocado em Bordeus.

Instalações militares

Na sede da comissão administrativa das novas instalações para o Exército receberam-se propostas, esta tarde, para adjudicação dos trabalhos de construção do refeitório e anexos do novo quartel do regimento de Infantaria 7, em Leiria.

A construção está orçada oficialmente em 2.200 contos.

O PROF. HELD EM LISBOA

E' esperado esta tarde, por avião, vindo da Suíça, o prof. Held, do Instituto Dentário da Universidade de Genova, que vem a Lisboa, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, fazer uma série de conferências e demonstrações técnicas.

Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico realiza-se no dia 18, às 10 horas, a defesa do projecto para exame final de curso do sr. engenheiro electrotécnico, António Alves de Carvalho Fernandes. O júri é constituído por todos os professores.

FEIRA DAS MERCES

Para atender ao movimento anormal de passageiros que certamente haverá, como de costume, por ocasião da Feira das Mercês—que se realiza em 19, 26 e 27 do corrente—a C. P. efectuará os comboios de desdobramento que a afluência justificar.

PELES DE ABAFO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

por meio de

LEILÃO

Amanhã, quinta-feira, pelas 15 HORAS, na RUA DO CONDE DE REDONDO, n.º 39, proceder-se-á á venda de um importante stock de milhares de peles de abafó, em maços, sendo de hiena, opossum, ginec, razeo preto e castanho, borrego, preto e cores; cabrito, preto e pigarro; coelho, preto, castanho e branco, xixila, etc., etc.

IMPORTANTE — Recomenda-se esta grande liquidação aos srs. comerciantes do genero e pelesiras, pois que tudo será vendido em pequenos e grandes lotes, pelos maiores lances obtidos. A mercadoria tem que ser liquidada e retirada 24 horas após o leilão.

A cargo da antiga agencia

Soares & Mendonça, L. da
Rua da Vitoria, 42 — Telef. 29880,
47274, 51015 e 47652 — LISBOA

O destino das colónias italianas vai ser estudado por uma comissão da O. N. U.

LONDRES, 15.—A comissão que as quatro grandes potências vão enviar para África, a fim de tomar conhecimento dos pontos de vista dos habitantes das antigas colónias italianas, pode ser constituída por 40 delegados, segundo constou depois da reunião dos representantes especiais dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Chegou-se a acordo geral, ontem à noite, acerca das instruções a serem dadas à comissão de inquérito, excepto quanto a dois pontos.

O delegado dos Estados Unidos reservou a sua opinião quanto ao número dos membros da comissão de inquérito, enquanto os outros representantes concordaram em que essa comissão fosse constituída pelos representantes de todas as quatro potências—um chefe da delegação, não mais de quatro consultores e não mais de cinco interpretes ou secretários—num total de 40.

O segundo ponto em que não se chegou a acordo completo foi quanto aos relatórios a apresentar. O delegado francês desejava que os relatórios fossem confirmados pelos representantes das quatro maiores potências antes de dar conhecimento deles aos 23 governos interessados; mas o delegado russo declarou que a confirmação desses relatórios não era necessária. Segundo a opinião do representante da Rússia, embora os relatórios possam ser acrescentados ou corrigidos, devem contudo ser enviados tais como forem recebidos sem qualquer confirmação.

Os representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos não se pronunciaram abertamente quanto a qualquer dessas duas opiniões. Entretanto, todos os quatro delegados concordaram em que os relatórios não devem conter quaisquer recomendações acerca do destino dos antigos territórios ultramarinos italianos.—(R.).

A amargem forçada dum hidroavião com 69 passageiros no meio do Atlântico

MONCTON (New Brunswick), 15.—Funcionários da fiscalização do tráfego aéreo declararam, ontem à noite, que 48 pessoas tinham sido salvas do hidroavião «Bermuda Queen», forçado a amargar no meio do Atlântico. A bordo do aparelho há ainda 21 pessoas. O avião foi obrigado a amargar devido a violentos ventos contrários.—(Reuter).

Estão salvos todos os passageiros

NOVA YORK, 15.—Foram salvos todos os passageiros e tripulantes do hidroavião «Boeing», que fez uma amargem forçada no Atlântico Norte. O quartel-general da vigilância da costa dos Estados Unidos anunciou hoje que os 69 passageiros e tripulantes desse hidroavião—o «Bermuda Sky Queen»—se encontram a bordo do navio-estação meteorológica «Bibb».—(R.).

AVALON

O cigarro americano
mais suave
20 cigarros 6\$50

ZIG-ZAG

O papel de fumar que não
prejudica a saúde

A O. N. U. na encruzilhada A urgência do auxílio americano à Europa

é posta em relevo
pelos jornais ingleses

LONDRES, 15.—Dois jornais ingleses, o «Daily Telegraph» e o «News Chronicle», comentando as informações de Washington de que o Governo dos Estados Unidos estuda o relatório da conferência de Paris sobre o plano Marshall, frisam hoje a extrema urgência do auxílio americano à Europa. Referindo-se às consultas do presidente Truman com os seus conselheiros, o «Daily Telegraph» declara:

«Esta circunstância pode indicar a consideração que até agora tem faltado na América, a terrível urgência do problema europeu. Essa urgência de um auxílio americano é de carácter económico e não político. Evidentemente, existem perigos de natureza política. A criação de um novo Komintern em Belgrado vem pôr em relevo esses perigos. Toda a demora no auxílio americano serve para apoiar a falsa tese comunista de que o auxílio dos Estados Unidos nunca virá a materializar-se, a não ser por motivos de ordem política. De facto, porém, as necessidades da Europa são mais transcendentes do que a política. A razão verdadeira da necessidade urgente desse auxílio é que, se ele não chegar a tempo, a miséria pode abranger a Europa primeiro, e o desemprego espalhar-se pela América logo a seguir».

O articulista do «News Chronicle» pensa que as informações recebidas de Washington «estão longe de ser animadoras» e que «os americanos têm de restringir o consumo no país ou a oferta do auxílio de Marshall deixará em breve de corresponder ao seu objectivo primitivo. Chegou o momento dos americanos decidirem».—(Reuter).

A greve dos transportes em Paris continua sem solução

PARIS, 15.—O Governo reuniu cerca de 1.400 camiões militares da zona de ocupação da Alemanha e de toda a França para improvisar um sistema de transportes em Paris no segundo dia de greve de 30.000 empregados dos autocarros e do metropolitano, o que obriga os cidadãos a irem a pé ou de bicicleta para o local de trabalho. Estão a fazer-se apêlos pela rádio convidando motoristas voluntários para conduzir camiões a fim de evitar que se prolongue a situação caótica na cidade. Embora surjam ameaças de paralisação de trabalho em outras indústrias, os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho vão reunir-se esta noite com representantes do Governo numa última tentativa para resolver o problema, correspondendo ao apêlo do primeiro-ministro para a «defesa da República».—(R.).

Ofensiva comunista?

PARIS, 15.—Os jornais das direitas atribuem hoje a responsabilidade da paralisação dos transportes em Paris a uma «ofensiva» comunista. Entretanto, os jornais das esquerdas criticam a incapacidade do Governo em resolver o problema. O jornal independente conservador «Figaro» acusa o Partido Comunista de transformar a França numa «vítima», explorando o descontentamento, as infelicidades e o desespero que esse próprio partido provocou.—(R.).

O franco francês

não será desvalorizado?

PARIS, 15.—Existe, na verdade, actualmente, em França uma certa psicose da desvalorização do franco, mas a opinião geral dos círculos financeiros autorizados de Paris é que não é provável a desvalorização.—(R.).

O ADVOGADO

BASTOS GUERRA

Reabriu o seu escritório
Rua do Carmo, 90, 1.º
Tel. 27422, 31741

(Continuação da 1.ª pág.)

modicos, entre Washington e Moscovo. O terceiro surgia como pedra de toque da solidariedade anglo-soviética para afrontar a contra ofensiva diplomática dos soviéticos.

O secretário de Estado Marshall propôs para evitar a insistência e a frequência do veto russo, a criação de um «ersatz» do Conselho de Segurança, a «comissão interina para tratar os assuntos relacionados com a manutenção da paz e da segurança», a qual teria competência para resolver, por maioria de dois terços, as dificuldades criadas pela aplicação do veto. Essa proposta, se fosse aprovada, depararia na sua aplicação prática com a letra expressa da Carta da O. N. U., visto que todas as modificações e introduzir nesta exigem a unanimidade das grandes potências.

Para além do efeito de propaganda alcançado com os argumentos invocados para justificar a proposta Marshall compreende-se que ela tenha despertado um entusiasmo limitado entre as pequenas potências sobretudo depois que as delegações francesa e britânica se mostraram reticentes quanto ao apoio que lhe dariam durante os debates. O sr. Vichinsky não perdeu o ensejo que lhe oferecia a proposta para se apresentar como campeão da causa societária e toda a sua argumentação visou a dividir os adversários com a esperança de que essa manobra resultaria. O apoio condicionado que o sr. Mac Neil lhe ofereceu e o discurso anodino do sr. Bidault mostraram logo, que a tática do delegado soviético estava longe de ser uma utopia.

A vivacidade com que a delegação da U. R. S. S. afastou a mediação do sr. Spaak no caso da Grécia constituiu, também, um indicio seguro para os observadores de Flushing Meadows atentos às transformações do barril de pólvora balcânico. Essa vivacidade contrastou com a adesão apressada do sr. Hershell Johnson a uma plataforma que em ultima análise equivalia à absolvição dos aliados da U. R. S. S. Este acabou por ser alcançado e com ele a Rússia viu igualmente justificado o seu veto na sessão do Conselho de Segurança em que aquele caso foi debatido.

Efectivamente, o imbroglho palestino entrou numa fase decisiva não graças aos resultados a que se chegou na Assembleia da O. N. U., mas devido à atitude violenta da Liga Árabe. Os Estados Unidos finalmente definiram a sua posição. A tese norte-americana—partilha sem compromissos—causou um sentimento geral de desânimo. Em relação à Palestina como em relação à Europa, os factos continuam a desmentir a planificação da Secretaria de Estado. Em relação à Palestina a diplomacia americana propôs a criação de um corpo de «voluntários» para assegurar a ordem enquanto se procedia à transformação do país. Em relação à Europa devolveu aos seus autores o plano dos Dezasseis, para que estes o ajustem pela segunda vez, às imposições flutuantes do Congresso.

Poderá dizer-se que estas soluções não têm em conta as realidades dramáticas que afligem o Mundo. Os optimistas profissionais continuarão apesar de tudo a esperar confiantes em que o tempo resolva as dificuldades que os homens não deixam de acumular e agravar.

O senador Warren Austin declarou, há pouco, ao jornalista Robert Allen que durante o ano corrente «e apesar das aparências» as relações russo-americanas melhoraram sensivelmente e que foi precisamente no Conselho de Segurança que a melhoria se registou. Antes dele, o grande Frederico tinha o costume de dizer que as coisas nunca vão tão mal como receamos nem tão bem como esperamos. Esta verdade cristalina para os reis da Prússia não se desvalorizou com o tempo e continua a ser válida para os senadores dos Estados Unidos, mesmo que da sua aplicação venha a resultar o sacrifício da O. N. U.

Foi apresentado um pedido para a libertação de Schacht, alegando que «se encontra extremamente debilitado».—(R.).

FUMADORES!!

Os cigarros «Delicat» são os mais benéficos para a saúde. Aromáticos e feitos de superior tabaco egípcio.

Café Chave d'Ouro

Hoje, 4.ª feira, dia 15

Reabertura do seu magnifico SALÃO DE CHÁ
com a eximia orquestra de Swing TAVARES BELO

Restaurante completamente remodelado

Explendido serviço de luxo

O melhor ambiente de todos os Restaurantes de Lisboa

Reservado o direito de admissão

LINO TEIXEIRA DE CARVALHO

109, Rua dos Bacalhoeiros, 115-A

LISBOA

Péles de viboras e de lagarto de Calcutta

em preto e cores

Para calçado e marroquinaria

Só a REVENDEDORES